

2ª Série-Ano 1 Nº 26  
Quinta-feira  
de 25 a 31 de Março  
1999  
Fundado em 1852  
100800/0,50€  
Diretor  
Lino Vinhal  
Presidência  
FEDRAVE

# CAMPEÃO

## das províncias

Microsoft  
COMPAQ  
PHILIPS  
EPSON  
W3 Computadores  
Rua Cândido da Silva 123A - AIGRE - Tel. 024 930302

**No Centro Cultural as cerimónias do "10 de Junho"**

Página 5

**Os direitos das mulheres ganham voz na ONU**

Página 4



**Previsão de obras no porto de Aveiro**

Página 5

**O doping sanguíneo é proibido e perigoso**

Página 18



**Alemã de nascimento portuguesa de coração**

**92 anos e ainda muitas paixões**

Página 7

**«Uma câmara nova e fora de portas»**

— sugere Carlos Candal

Se o partido assim o entender, Carlos Candal continuará no Parlamento Europeu. O constante vaivém para Estrasburgo não o incomoda: «é uma questão de hábito e de rotina». Diz que não tem ambições políticas e, para mais tarde, pondera a hipótese de se candidatar a bastonário da Ordem dos Advogados. Defende uma cidade mais aberta e menos estrangulada: «a variante deverá ser uma avenida de Aveiro». Não concorda com a instalação da Câmara no Centro Cultural, sendo apologista da construção de um novo edifício de raiz.

Páginas 2 e 3



**Em risco uma tradição com mais de 400 anos**  
**«Queima do Judas» incendeia Travassô**

Página 11



**MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.**

► NA MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA MERCEDES-BENZ AVEIRO, VOCÊ VAI TER UMA RECEPÇÃO PESSOALIZADA E EFICAZ. ALEM DE UM EXCELENTE SALÃO DE EXPOSIÇÃO, EQUIPAMENTO E BRINCS DE ACORDO COM A ONDE PODERÁ APLICAR OS MAIS RECENTES MODELOS MERCEDES-BENZ, INCORPORARÁ TAMBÉM A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OPÇÃO MERCEDES-BENZ.

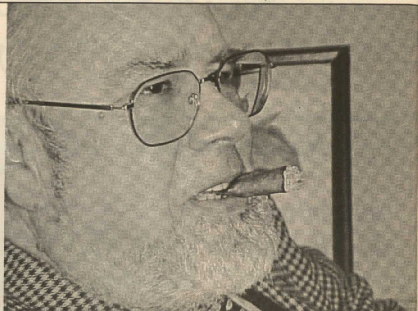
► O SERVIÇO DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA APOIADO POR ESPECIALISTAS E TÉCNICOS. VENDA, ENTÃO, DOTADO COM TODOS OS EQUIPAMENTOS E BRINCS DE ACORDO COM A ONDE PODERÁ APLICAR OS MAIS RECENTES MODELOS MERCEDES-BENZ, INCORPORARÁ TAMBÉM A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OPÇÃO MERCEDES-BENZ.

► VENHA ATÉ À MERCENTRO FAZER-NOS UMA VISITA E APERCE O NOSSO ATENDIMENTO PESSOALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO POSSÍVEL COM A NOSSA EXPERIÊNCIA MERCEDES-BENZ.

Mercentro - Comércio de Automóveis, S.A.  
Largo de São Francisco, 20, 1.º  
4800-030 Aveiro  
Tel: 246 446 100  
Fax: 246 446 101

Carlos Candal

# «Sou uma “vítima” da Europa»



«Aveiro não tem quadros políticos»

*Diz que não é homem de ambições políticas. «A única ambição que tive foi a de ser deputado à Assembleia Constituinte». Quer ficar no Parlamento Europeu, se assim o seu partido o entender, e continua a defender a criação de um lobby para fazer valer os interesses de Aveiro, ao mais alto nível. Para Carlos Candal, a cidade está a ficar estrangulada, «é preciso alargar Aveiro para lá da variante e sair da muralha». Por trás do seu insepárravel charuto, pondera a hipótese de, a médio prazo, se candidatar a bastonário da Ordem dos Advogados.*

Paula Ventura

**CP (Campeão das Províncias)** - Como tem sido a sua experiência no Parlamento Europeu? É o que estava a esperar?

Carlos Candal (CC) - É uma experiência interessante. Eu sou parlamentar de vários níveis, falta-me a assembleia de freguesia; já fui deputado à Assembleia da República e Assembleia Municipal, fiz dois mandatos na assembleia governamental do Conselho da Europa e esta será, provavelmente, a minha última experiência parlamentar, dado que não haverá assembleias regionais. É interessante. Como em qualquer parlamento, nos corredores sabem-se os novidades do que se tem no plenário dois ou três dias depois... Para quem acha graça à política, é cativante. Em termos de eficácia do trabalho, os debates são debates na generalidade, embora se retirem grandes linhas de orientação da política, sobretudo económica, da União. Eu pertenço à Comissão dos Assuntos dos Negócios Estrangeiros e também à Comissão Jurídica dos Di-

reitos do Homem, que são, para mim, os mais interessantes. Se acho graça ao desempenho, devo dizer que sim, porque estava cansado do desempenho no parlamento nacional e, como tenho o vício da política, re-futava-me já ao que ia fazer e onde. Acho que, sem ser, honestamente, uma actividade que me realiza, é um cargo que descomprometo com interesse, cumprindo razoavelmente as minhas obrigações... sem relatórios. No outro dia, uma revista trazia essa história dos relatórios, mas, antes, todos os dias que se passasse em Bruxelas, ganhavam-se ajudas de custo. Portanto, ter um relatório era uma espécie de salvo-conduto para garantir as ajudas de custo. Quem optou por viver em Bruxelas tinha necessidade, para fazer face às despesas, de

relatórios têm mais facilidade de acesso à feitura de relatórios, porque estes são distribuídos por grupos. Dentro de um grupo tão grande como é o grupo socialista, é mais difícil sacar um relatório, até porque os deputados mais antigos e com mais nome albidum os relatórios. Agora isto mudou, mas, antes, todos os dias que se passasse em Bruxelas, ganhavam-se ajudas de custo. Portanto, ter um relatório era uma espécie de salvo-conduto para garantir as ajudas de custo. Quem optou por viver em Bruxelas tinha necessidade, para fazer face às despesas, de

conseguir o máximo de ajudas de custo. Eu nunca senti essa necessidade. Eu devo ter apenas ano e meio de Parlamento, no total... Essa era uma explicação que não vinha na Visão.

**CP** - E como vê esta crise provocada pela demissão da Comissão?

CC - Era uma crise anunciada. A primeira moção de censura que foi apresentada, mas sem viabilidade, ficou a dever-se à BSE e era uma moção subscrita, particularmente, pelas pessoas do sector da agricultura, e não teve grande sucesso. Depois disso, a comissão entra em crise quando o relatório do Tribunal de Contas faz censura a determinados procedimentos administrativos, dando conta de algumas irregularidades, alguns copadrinhos, favoritismos, verbos mal destinados. Nessa fase ficaram em cheque dois comissários socialistas, uma francesa e um espanhol, e começou a haver alguma especulação. Foi muito sublinhado o facto de serem comissários socialistas e houve necessidade de fazer contraposição;

discutiu-se se se deveriam responsabilizar comissões de partidos de direita, para compensar, ou que atitude se deveria tomar. Então, o Partido Socialista, erradamente, decidiu apresentar uma moção de censura à comissão em bloco para desviar o foco de atenções dos dois comissários socialistas. Estavam convencidos de que a moção de censura chumbaria e, portanto, redundaria, afinal, numa moção de confiança. Só que, quando as coisas começaram não se sabe como acabam.

Às páginas tantas, correu-se o risco da moção ser aprovada e a maneira de evitar isso, até porque a comissão colocava a hipótese de se demitir de imediato se fosse censurada. O sucedido foi a criação de uma comissão de peritos para fazer a análise das maleitas internas da Comissão. O relatório revelou-se desfavorável à comissão, na minha opinião, excessivamente desfavorável, sobretudo porque não se revelaram irregularidades pessoais. Resta agora saber o que se faz à frente: se se mantém a Comissão em

gestão até Janeiro, se se descobre um novo presidente da Comissão e novos comissários temporários, até Janeiro; ou, a solução intermédia, que é a de eleger uma nova Comissão depois das eleições parlamentares: uma nova Comissão que cumpriria o resto do mandato e os cinco anos seguintes.

**CP** - Fala-se no nome de Mário Soares para a presidência do Parlamento Europeu...

CC - O Mário Soares tem boas possibilidades de vir a ser eleito, depois de negociações e conversações, como é da prática normal deste tipo de instituições.

**CP** - E o dr. Candal, vai recandidatar-se?

CC - Não sei, estou dependente da decisão da Direcção do meu partido.

**CP** - E ainda não lhe disseram nada?

CC - Não; amanhã, sexta-feira, em reunião da Comissão Política deverá ser aprovada a lista de nomes. Penso que estarei em lugar elegível, talvez em nono lugar. Mas só sei isto por linhas tracejadas; aguardo calmamente a decisão oficial.

**CP** - Mas quer continuar...

CC - Sim, sim, se estiver na lista, continuarei.

**CP** - Não está cansado deste vaiém constante?

CC - É uma questão de rotina e de hábito. Nunca coloquei a hipótese de viver em Bruxelas. A minha mulher é professora, não quer suspender o trabalho dela, e eu não estou para viver sozinho em Bruxelas, não acho graça nenhuma... Mas

## Girão Pereira no Parlamento Europeu:

«Devo dizer-lhe, com toda a sinceridade, que o dr. Girão Pereira foi um excelente deputado europeu: assíduo, respeitador, eficaz, competente, informado. Ser saneado por questões de política interna é uma injustiça.»

## Manifestos em português suave...

«Eu não sou um homem da escrita, sou mais da oralidade. Em escrevi esse texto porque estava a ser submergido por duas figuras nacionais, o Pacheco Pereira e o Paulo Portas. Tive que tirar a cabeça fora, senão desaparecia, passava a ser um zé-ninguém... Se não o tivesse feito, talvez, o PS não conseguisse o melhor resultado de sempre nas legislativas, em Aveiro, como aconteceu. Já escrevi textos políticos bem mais interessantes do que esse, mas passaram despercebidos.»

## Paulo Portas

«Paulo Portas tem mais olhos que barriga. Cresceu demais, teve excesso em demasia e tornou-se convencido, arrogante e intolerante; são vícios que, em política, se pagam caro.»

é uma vida como outra qualquer. Já tomo o avião para Estrasburgo como quem apanha o foguete para ir a Lisboa; não é grande sacrifício. Se bem que tenha contingências: tive um acidente, do qual estou ainda a recuperar, a caminho de Estrasburgo, portanto, sou uma vítima da Europa.

**CP - Passando a Aveiro e à Assembleia Municipal; está a gostar de presidir à mesa? Não acha que os trabalhos deviam correr um pouco mais depressa?**

**CC - A Assembleia é morosa, lenta e prolixa. Mas é difícil mudar isso, porque o regimento não o permite e também é difícil alterá-lo. Com este regimento, é complicado imprimir maior celeridade aos trabalhos, sob pena de criar situações de crispção e de antipatia, e não é esse o meu papel. Penso que, tanto como eu tenho a responsabilidade de fazer andar os trabalhos, também os deputados municipais têm obrigação de se fiscalizar e de se limitar na sua oratória. O que é difícil. Nós, os portugueses, temos o vício de falar e, sobretudo, a preocupação de sermos nós dizer a última palavra. Há sempre uma réplica em relação ao que o último antagonista disse. Isso implica um alongamento desagradável do debate, mas este é também o preço da democracia. Certo é que as sessões decorrem com alguma elevação e até cordialidade e eu vou procurando amenizar a situação, até para não me chatear muito, vou dizendo a minha graça; o clima é de boa disposição.**

**CP - Mas não existe forma de impedir que as reuniões se ardem desta forma?**

**CC - Se houvesse mais assembleias, não existiriam tantas intervenções acumuladas; as pessoas querem despejar o saco e não seerei eu a impedir. Os debates e as intervenções tornam-se, por vezes, repetitivas e sem enriquecimento progressivo. Mas é assim e eu não seerei crítico dos deputados, até porque já estive do lado de lá. A verdade é que, de quando em quando, há momentos altos e interessantes. Tenho notado que**

há muita gente que vai à Assembleia assistir aos debates....

**CP - A nível governamental, segundo a Oposição, estamos a atravessar uma das mais graves crises políticas de sempre. Acha que sim?**

**CC - Não, é uma crise normalíssima. Mas como estamos numa fase pré-eleitoral, tem sido sublinhada pelas oposições e tem sido motivo das páginas dos jornais. É evidente que a comunicação social alimenta estas polémicas e, indirectamente, alimenta e prolonga a pseudocrise. As entidades que se demitiram não são órgãos institucionais, não se referem ao poder político. São órgãos menores. Penso que, se o ministro da Justiça não tivesse ido a Macau, talvez não tivesse sucedido, à substituição do director da Polícia Judiciária, teria pouquíssimo alguns dias de especulação.**

**CP - Mas não acha que António Guterres deveria ter vindo pacificar os ânimos? É que ele ainda não se pronunciou...**

**CC - O primeiro-ministro não pode estar a discutir o fait-divers, a mercadoria, a quinilografia, sendo certo que o primeiro ministro é o último responsável pelo convívio e pelas dificuldades da vida democrática; mas ele tem sabido defender-se, porque o primeiro ministro não pode banalizar-se, não pode estar em todas as pequenas crises, e se está de mais, é porque o empurram. Uma coisa é certa: o Governo não tem uma segunda figura, um vice-primeiro-ministro que trate destas questões menores, mas que são sempre importantes. O António Guterres está um pouco isolado na cúpula do Governo.**

**CP - Confia na vitória, nas próximas legislativas?**

**CC - Não tenho dúvida nenhuma. O problema é o da maioria absoluta.**

**CP - Pensa também que a AD pode potenciar votos no PS?**

**CC - Parece que sim, as sondagens indicam isso mesmo.... Aliás, estou convencido de que a AD não**

passará das eleições europeias. Morrerá, ingloriamente, imediatamente a seguir às eleições europeias. Há alguns indícios nesse sentido. O envolvimento do dr. Paulo Portas em situações de menor transparência e, por outro lado, as dificuldades em convencer os quadros regionais na celeridade de mão beijada, ao PP, de quinze deputados, que, a bom rigor, o PSD está convencido que os populares não granjeariam por si próprios, vai criar problemas ao nível dos círculos eleitorais. Se tiver um bom pretexto para acabar com a AD antes das legislativas, o PSD acabará por renunciar à Aliança.

**CP - E quem é que vai sair mais debilitado?**

**CC - Esta hierarquia actual do PP sai ferida de morte. O dr. Manuel Monteiro, se quiser, poderá regressar em força, à liderança do PP, o que eu acho bem, porque é um homem mais responsável do que o dr. Paulo Portas, tem mais sentido de estado.**

**CP - Segundo Girão Pereira, a política portuguesa está cheia de jogos de interesse e de intrigas. Concorda?**

**CC - O dr. Girão Pereira está a preparar terreno para não sair desprezado pessoalmente do facto de ser escovado das listas de candidatos ao Parlamento Europeu. Quanto às intrigas, desde o tempo de D. Afonso Henriques que elas existem. Os partidos políticos sempre foram um ninho de víboras. Ele é que, se calhar, não sentia porque estava lá em cima, e agora está a sentir....**

**CP - O presidente da Câmara de Aveiro continua independente...**

**CC - E bem! Não deixa de ser socialista de coração e de perspectiva política, e mantém algum afastamento e preserva-se precisamente, por exemplo, das intrigas político-partidárias. Espero que o dr. Alberto Souto venha a filiar-se e que venha a ser um excelente deputado à Assembleia da República e, eventualmente, um bom deputado no Parlamento Europeu.**



«Os partidos sempre foram um ninho de víboras»

**CP - Agrade-lhe o novo figurino da cidade, com aquele lago navegável, que muita gente critica?**

**CC - As pessoas não vivem só na austereidade, até os pobres têm o direito de fazer uma pequena despesa a comprar uma televisão ou a comprar um bolo de aniversário... Se não fosse esse equilíbrio nas despesas, não teríamos o Convento de Mafra, o Mosteiro dos Jerónimos ou a Expo'98... Não tenho essa perspectiva miserbilista. Tanto mais se prevê que a Jerónimo Pereira Campos venha a ser a sede da Câmara Municipal, com o que eu discordo!**

**CP - Qual seria, então, a opção correcta?**

**CC - Eu sou a favor de construir uma câmara nova, de raiz, fora do parque, por lá da variante.... Mas não sou o presidente do executivo.**

**CP - Tão longe?**

**CC - Sim, desde que fossem assegurados os transportes. Eu defendo que, a curto prazo, a variante deve ser uma avenida de Aveiro. Portanto, seria interessante puxar a cidade para o lado de lá com a nova câmara, infra-estruturas desportivas e, se fosse eu a mandar, a Europa dos Pequenos seria também feita do lado de lá. Assim como, se não fossem os ecologistas radicais, gostaria de ver uma certa expansão da cidade sobre o salgado, sobre a zona da ria, que, nas mãos de arquitectos de qualidade, daria zonas de edificação primorosas e que actualizariam a vertente ribeirinha da cidade de Aveiro. O complexo das Glicínias é o primeiro passo para puxar a cidade para fora.**

**CP - Durante muitos**

anos disse que Aveiro tinha falta de peso político. Ainda pensa assim?

**CC - Aveiro não tem quadros políticos. Não tem primeiras figuras na política nacional, não tem ministros, tem pouca gente conhecida nacionalmente... Temos sido muito prejudicados por isso. O que acontece é que, sendo Aveiro uma Câmara socialista tal como o Governo, a região de Aveiro tem estado nas boas graças do actual executivo e daí que se vejam muitos membros do Governo por cá. A falta de um lobby por Aveiro é um facto notório que deverá ser colmatado o mais rapidamente possível. Também devo dizer, com pequena modestia, que tenho tido alguma influência na valorização e no prestígio relativo de Aveiro, a nível nacional, no quadro do meu próprio partido.**

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Escolas de Línguas

Informações: Rua José Rubião, 2 - Telef: 034 29156 - 3810 Aveiro

ALBERGARIA-A-VELHA - ALEGREDA-AVEIRO - GUARDA - ILHAVO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU

Ensino de Línguas

Traduções



## **Aliança Democrática avança em Aveiro**

Constituiu-se, oficialmente, em Aveiro, na segunda-feira passada, a primeira Comissão Executiva Distrital da Alternativa Democrática.

«Numa altura em que há tantos rumores e boatos à volta da AD, Aveiro achou que era importante dar um exemplo de confiança no sucesso da coligação», explicou o presidente distrital do PSD, Castro Almeida, durante uma cerimónia marcada pela ausência de figuras nacionais dos dois partidos. Segundo o PÚBLICO, «o desanuiamento nas relações entre as duas distritais só aconteceu após ter ficado definido que Paulo Portas não encaixava a lista da AD em Aveiro».

## **Droga: uma nova linha de atendimento telefónico**

Uma nova linha de atendimento especializado sobre a problemática da droga vai começar a funcionar, amanhã. A nova linha resulta de um protocolo entre a Clínica de Recuperação de Toxicodependência Dr. Manuel Pinto Coelho e a Telcel, e funcionará durante 24 horas por dia.

Manuel Pinto Coelho disse que «a prática de desportos de aventura e risco constitui mais uma alternativa a oferecer aos toxicodependentes, de forma a que passem a perceber o seu corpo como uma fonte de prazer, em vez de mero receptáculo de prazeres». O médico apresentou, também, o novo modelo de intervenção da clínica, que vai ao encontro das recomendações do relatório de peritos a apresentar na Assembleia da República ainda este mês.

Manuel Pinto Coelho explicou que a intervenção se realiza a três níveis, sendo o primeiro (A) destinado aos toxicodependentes que se dispõem a deixar completamente todo o tipo de drogas, enquanto o segundo nível (B) se destina a acompanhar os que deixam as drogas duras, mas continuam durante algum tempo o consumo de álcool ou carabinhadas. O terceiro nível (C) destina-se a procurar dar motivação aos toxicodependentes que não se sentem preparados para deixar as drogas duras, mas apresentam alguma abertura a essa possibilidade. «São três níveis distintos e completamente estranhos, uma vez que não há qualquer contacto entre os frequentadores de cada um dos três programas, pelo que é como se houvesse três clínicas dentro da mesma clínica», disse Manuel Pinto Coelho.

## **Prioridade às estradas nacionais e regionais**

O ministro do Equipamento, João Cavinho anunciou, em Torre de Moncorvo, que a recuperação da rede de estradas nacionais e municipais é a prioridade para o novo Quadro Comunitário de Apoio.

João Cavinho reconheceu que «o estado do equipamento rodoviário em algumas regiões é deplorável» e defendeu a melhoria das condições destas vias que considerou fundamentais como eixos de ligação aos itinerários principais. O ministro adiantou que, a partir de 2000, será dada prioridade às acessibilidades internas, com especial destaque para as regiões mais encravadas e isoladas, como é o caso do distrito de Bragança.

## **Direitos das mulheres**

# **Possibilidade de recurso para as Nações Unidas**

*De 1 a 19 deste mês, realizou-se, em Nova Iorque, a 43ª Sessão da Comissão do Estatuto das*

*Mulheres, na qual estiveram reunidos todos os países membros das Nações Unidas, para discutir ou continuar a discutir a igualdade e direitos das mulheres. Discussões e assuntos tão importantes quanto complicados, na medida em que são muitas as realidades vividas por cada país. A elaboração de um projecto de protocolo que permita que as mulheres de todo o mundo recorram às Nações Unidas, para se queixarem de situações de violação dos seus direitos ou de discriminação, foi o ponto alto das três semanas de trabalhos e ocupou as duas primeiras. O projecto foi assinado, ao fim de quatro anos de negociações, e espera-se venha a ser ratificado por 10 dos 163 países, em Dezembro deste ano.*

Durante as três semanas em que a Comissão para os Estatutos das Mulheres esteve reunida, continuou-se a discussão do protocolo adicional à convenção para a eliminação das discriminações das mulheres, de forma a tornar esse direito mais efectivo; fez-se a análise e a avaliação dos mecanismos nacionais para a igualdade e tratou-se, ainda, da questão da mulher e da saúde, à luz da Declaração de Pequim. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS a presidente da Comissão para a Igualdade e Direitos da Mulher, Drª Ana Maria Braga da Cruz, «todos estes assuntos são muito complicados de serem tratados, porque estão presentes muitas e



diferentes mentalidades e culturas, o que torna muito difícil chegar a consenso. Os trabalhos tiveram como principal objectivo a elaboração de um projecto de protocolo que permita às mulheres, depois de esgotadas todas as possibilidades dentro dos seus países de origem, fazerem queixa às Nações Unidas».

Quase todos os tratados de direitos humanos têm protocolos que permitem recurso para as Nações Unidas, «o que não acontece quando se trata dos direitos das mulheres. A discussão centrou-se na elaboração de um projecto de protocolo que venha a permitir que as mulheres possam pedir apoio às Nações Unidas. O projecto de protocolo terá que ser ratificado por 10 dos 163 países que fazem parte das Nações Unidas, o que poderá vir a acontecer em Dezembro de 1999, e só no próximo ano poderá entrar em vigor. Esta reunião foi um grande avanço. No entanto, ainda falta conseguir o mesmo para os Direitos das Crianças», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, a coordenadora da Comissão dos Direitos da Criança, Drª Dulce Rocha, que ficou muito sur-

preendida com o facto de esta reunião não ter sido acompanhada por nenhum órgão de comunicação social português. A estranheza de Dulce Rocha foi tanto maior quando soube que o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS fez destacada referência à reunião, no número da semana passada. «Foram tratados muitos assuntos de importância crucial para o futuro das mulheres», salientou.

A Comissão do Estatuto das mulheres funcionou como «comité preparatório da Plataforma de Acção de Pequim+5», que será discutida em Março do ano 2000. De tudo isto fica uma grande satisfação pelo passo em frente que foi dado e pela possibilidade de se participar na construção de um futuro melhor para as mulheres de todo o mundo. Se no nosso país a situação não é caótica, em muitos outros as mulheres não têm quaisquer direitos», concluiu Ana Maria Braga da Cruz.

Os direitos e liberdades das mulheres estiveram, pela 43ª vez, em discussão numa sessão que se realiza, em regra, três vezes por ano e que dura, normalmente, duas semanas.

## **Governo quer uma super-protecção civil**

O Governo pretende criar uma «super» Protecção Civil. Uma remodelação que visa uma melhor coordenação e entendimento entre as forças que constituem o Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC), no sentido de ser conseguida uma intervenção cada vez mais eficaz.

No âmbito desta alteração, estará prevista a extinção do Serviço Nacional de Bombeiros, entidade que deverá ser absorvida por uma estrutura da segurança civil.

António Nunes, inspector-superior dos bombeiros aquando das cheias no Alentejo, irá liderar a nova estrutura da Protecção Civil, cuja criação parece não ser pacífica.

Entretanto, o SNPC levou a efeito, em Vila Nova de Gaia, um seminário subordinado ao tema «A Protecção Civil e os Órgãos de Comunicação Social», destinado aos jornalistas dos distritos de Aveiro e do

Porto. «Prevenir, planear e socorrer» são as palavras-chave de um sistema em que comunicação social «tem um papel fundamental».

No ocasião, o vice-presidente do SNPC apresentou a estrutura do serviço - como se encontra descentralizada a nível nacional -, o modo de funcionamento, as respectivas competências das delegações, o compõem e respectivos domínios de actuação. Neste âmbito, frisou o papel cada vez mais importante desempenhado pelos juntas de freguesia, «peça fundamental» no processo de protecção civil, e que se enquadrará num dos principais objectivos delineados pelo SNPC, que visa «aplicar o princípio da subsidiariedade até ao nível mais baixo, para enriquecer o sistema».

No que concerne à relação com os meios de comunicação social, Manuel Lacerda

solicitou a importância da cooperação entre estes e o SNPC, referindo-se à necessidade de um «relacionamento baseado no respeito, por forma a que o cidadão fique melhor servido». Cidadão que tem também um papel importante no âmbito da protecção civil, principalmente no que concerne à prevenção. A intenção dos responsáveis pelo SNPC é chegar ao cidadão, sensibilizá-lo, inclusive, através da introdução de matérias sobre protecção civil nos currículos escolares.

Para além dos cidadãos, outra das grandes apostas do Serviço Nacional de Protecção Civil, para este ano, reside na sensibilização dos media. Manuel Lage, assessor de imprensa do SNPC, realçou a importância de uma «relação sólida e de confiança», pautada pelo «bom-senso» e assente numa «cultura de segurança».



### Escola da Glória abriu portas à "Ria d'Amanhá"

A escola primária da Glória foi a estabelecimento de ensino no núcleo de Aveiro escolhido pela SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria para o lançamento da campanha escolar "Ria d'Amanhá", destinada a celebrar o Dia Mundial da Água (22 de Março).

Cerca de 400 crianças receberam com entusiasmo um grupo de animação que, através de várias iniciativas e de uma visita guiada à carinhosa "Ria d'Amanhá" (exposição itinerante), tentou explicar às crianças, de forma didáctica e divertida, o ciclo da água e o dos ecossistemas. Cada criança recebeu um diploma de "amigo da Ria", um pequeno livro didáctico sobre o passado, presente e futuro da Ria, lípis de cor e balões.

Esta iniciativa, que estará presente numa escola de cada um dos municípios da Ria ao longo dos meses de Abril e Maio, terminará, na cidade de Aveiro, na Escola nº3 da Vera Cruz.

Paralelamente, a SIMRIA lançou, também, no Dia Mundial da Água, o concurso interescolas "Ria d'Amanhá", destinado aos alunos do 2º ciclo. A escola que apresentar o melhor trabalho será homenageada com o troféu "Ria d'Amanhá", em cerimónia a realizar no princípio do mês de Junho, por ocasião das comemorações do Dia Mundial do Ambiente. Todas as escolas participantes receberão prémios constituídos por kits ambientais, livros e CDs sobre a água e o ambiente.

### Assembleia de Freguesia de Aradas

A Assembleia de Freguesia de Aradas vai reunir-se, em sessão ordinária, no próximo dia 9 de Abril, no Centro Social local, pelas 21,30.

Ora de trabalhos conta a leitura e aprovação da acta da reunião anterior; apreciação, discussão e votação das contas de gestão da Junta de Freguesia, exercício de 1998; e assuntos diversos, nomeadamente a definição do nome a dar à nova rua, que segue ao longo do lado norte da Quinta de Nossa Senhora das Dores.

### Filarmonia das Beiras no Teatro Aveirense

A Filarmonia das Beiras actua hoje, pelas 21,30, no Teatro Aveirense, a convite da Câmara Municipal.

A direcção musical do concerto estará a cargo do maestro Cesário Costa. Será solista o violista, André Fonseca, que interpretará obras de Franz Schubert e Max Bruch.

### Cerimónias da Semana Santa na paróquia de Vera Cruz

As cerimónias da Semana Santa, na paróquia da Vera Cruz, têm início amanhã, pelas 21,30, com uma Via Sacra pública, que sairá da capela do Senhor das Barrocas para a igreja paroquial. No Domingo de Ramos, terá lugar, pelas 10,30, a bênção dos ramos, em S. Gonçalves, seguindo a procissão para a igreja, onde será celebrada uma missa, pelas 11 horas.

Na Quinta-Feira Santa, será celebrada, às 18,30, a ceia do Senhor, com lava-pés, procissão e adoração do Santíssimo. Sexta-Feira Santa, terá lugar, pelas 16 horas, a celebração da Paixão, adoração da Cruz e comunhão. As 21,30 realiza-se a procissão comemorativa do enterramento do Senhor para o S. Catedral.

No Sábado Santo, realiza-se a Vigília Pascal, com bênção do lume novo, renovação das promessas do baptismo e celebração da missa da Ressurreição. Finalmente, no Domingo de Páscoa, é celebrada uma missa pelas 9,30, seguindo-se a procissão da Ressurreição e, às 11,30, a missa solene presidida pelo bispo D. António Marçalo.

# "10 de Junho" no Centro Cultural e de Congressos

As comemorações do "10 de Junho" vão decorrer no Centro Cultural e de Congressos. Um representante da Presidência da República já esteve em Aveiro e visitou a antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos, que aprovou.

Jaime Borges, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que ainda não tem mais informações relativamente ao programa, até porque "este será totalmente da responsabilidade da Presidência da República e as recentes deslocações

de Jorge Sampaio ao estrangeiro terão atrasado o processo". De resto, o CP sabe que ainda não foi nomeado o Presidente da Comissão nem os vogais.

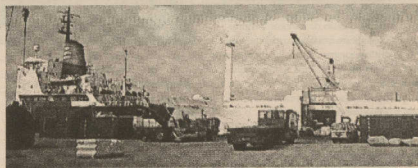
As comemorações do "10 de Junho" no Centro Cultural e de Congressos poderão, entretanto, obrigar a uma deslocação da Feira do Livro, agendada para 28 de Maio a 13 de Junho. Se a tal for obrigada, a autarquia já possui duas opções que Jaime Borges não quis adiantar.

## Porto de Aveiro: Governo prevê investimentos avultados

O Orçamento de Estado para o corrente ano, através do Instituto Marítimo-Portuário, tem inscrito um montante, destinado ao Porto de Aveiro, superior a 850 mil contos.

Esta verba será distribuída por quatro investimentos dos quais o mais elevado se prende com o recondicionamento do molhe norte, contemplado em PIDDAC com 675 mil contos. Um financiamento que fica aquém do valor total da obra, que ultrapassará em largas escalas o milhão de contos, razão pela qual poderá ainda ter um reforço de verba no ano 2000.

Os restantes três investimentos, correspondentes



Para o período entre 2000 e 2002, estão previstos projectos de expansão

a um montante inscrito em PIDDAC de 190 mil contos, prevêem a construção de um cais no terminal norte (50 mil contos), a pavimentação do terminal norte (100 mil contos) e a realização de um estado de acessibilidade ferroviária (40 mil contos).

Para o período entre 2000 e 2002, o Governo

pretende lançar, em concurso público, obras para o porto de Aveiro num montante global que ronda os 24 mil contos. Os projectos para a criação de acessibilidades rodoferrviárias (4,1 milhões de contos), ordenamento e expansão (16,7 milhões de contos), e gestão ambiental e segurança da Ria de

Aveiro, são considerados prioritários pelo Governo, estando previsto, para a sua concretização, um investimento global de 23,1 milhões de contos.

A Administração do Porto de Aveiro avança com 220 mil contos para estes três concursos, cujo lançamento é da sua responsabilidade.

### Por falta de interesse e de fundos

## Imagem da Senhora das Dores voltou a não ir para a Misericórdia

A imagem da Nossa Senhora das Dores voltou a não sair da Sé para a igreja da Misericórdia. O ano passado, foi porque este templo estava em obras de restauração. Este ano, já com a igreja recuperada, a tradição voltou a não ser cumprida.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS José Monteiro, provedor da Irmandade do Nosso Senhor dos Passos da Freguesia da Glória, «as dificuldades económicas e a falta de pessoas, para que a procissão se pudessem realizar, foram os motivos que justificaram que, este ano, não se tenha cumprido a tradição». O preço a pagar à Banda Anizade estava acima das possibilidades da comissão organizadora. José Monteiro lamenta que a tradição se esteja a perder, mas «os jovens não querem participar, não há ninguém interessado em prosseguir estas coisas e era importante que a população participasse mais, para bem da cidade».

Por sua vez, o dr. Amaro Neves, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, esclareceu que «a Misericórdia fez todas as diligências possíveis, e este ano participáramos com retribuída satisfação, porque a igreja está recuperada, o que seria motivo de maior apreço por parte da população. La-



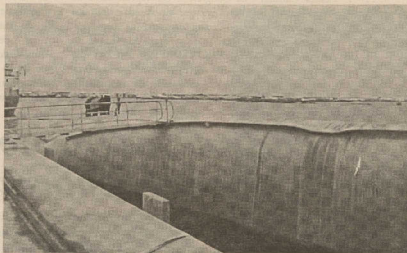
mento que se tenha encontrado uma forma de a Banda Anizade poder fazer o serviço gratuitamente, ou de forma menos dispendiosa. Esta procissão é uma tradição muito antiga na cidade e era muito importante que se mantivesse. A organização da procissão não é da nossa responsabilidade. Temos que acatar as decisões que a organização tomou, mas não posso deixar de lamentar.

# "Xove" ainda está na água do terminal sul do porto

Na manhã da passada quinta-feira, enquanto eram realizados os trabalhos para a remoção do combustível do "Xove" — o cargueiro espanhol que se encontra parcialmente afundado no terminal sul do porto de Aveiro —, deflagrou um incêndio. As chamas foram rapidamente controladas.

Este acidente aconteceu uma semana depois de se ter dado o adormecimento cujas causas ainda estão por apurar. O capitão do porto de Aveiro, comandante Branco Toscano, disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que «o que aconteceu foi normal e está tudo preparado para que estes focos de incêndio sejam imediatamente apagados. Não foi nada de preocupante e resolveu-se numa questão de minutos. A Administração do porto está em permanente contacto com as equipas de trabalho, para que ao mais pequeno problema sejam acionados os sistemas de segurança».

Quanto ao plano de retirada do "Xove" do terminal sul do porto de Aveiro, o respectivo capitão reuniu-se, antontem de manhã, com o armador espanhol, para discutir o plano de retirada do barco. Segundo o comandante Branco Toscano, «o armador espanhol não apresentou, ainda, nenhum plano, mas terá que o fazer o mais depressa possível. Ainda não está nada formalizado, mas parece-me que o plano passará por retirar a carga do navio para o pôr a flumar de forma a ser rebocado para um



esteleiro onde possa ser desmantelado».

Contudo, antes de retirar o cimento, que nesta altura está em pedra, o que dificulta os trabalhos, «é preciso tirar os 20 mil litros de combustível que ainda se encontraram dentro do "Xove"». E tudo isto tem que ser feito com a maior urgência possível, porque, se até aqui, correu tudo bem, mais vale prevenir do que remediar. Assim que me for apresentado o plano por escrito, «e se este for credível, pode ser possível prolongar um pouco o prazo, pela dificuldade que representa retirar o cimento». Mas tudo tem que acontecer o mais rapidamente possível, disse, ainda, o ca-

pitão do porto de Aveiro.

Nesta altura já seria de esperar que não houvesse no barco combustível, o que não acontece, porque a «empresa encarregada dessa operação dá indicações de que o combustível estava no tanque nº 5, o que não era verdade. Depois de realizados todos os trabalhos, depararam-se com esse novo facto. Para todos os efeitos, os seus trabalhos estavam concluídos; por isso, foram embora. Estas situações são normais, porque as seguranças fazem tudo para poupar dinheiro. No entanto, os operadores terão que voltar, para definitivamente retirarem o combustível. A situação tem que ser resolvida».

## Espoliados de Angola reclamam 411 milhões

A Associação dos Espoliados de Angola reuniu, em Aveiro, cerca de quatro centenas de espoliados, para dar conta das diligências feitas junto dos tribunais, no sentido de obter a indemnização pelos danos alegadamente causados pela descolonização.

Rui Falcão de Campos, advogado da Associação, disse que se tratou de um encontro de trabalho destinado a fazer o ponto da situação sobre as várias ações, e que o próximo passo será reunir provas de "crimes de guerra", alegadamente praticados por soldados portugueses em colaboração com os movimentos de libertação

«Estamos a reunir provas de participa-

ção de oficiais e soldados portugueses nos massacres da época da descolonização, nomeadamente em assaltos e distribuição de armas, em colaboração com os movimentos de libertação angolano», afirmou Rui Falcão de Campos.

A Associação dos Espoliados de Angola reclama uma indemnização de 411 milhões de contos ao Estado português, a quem acusa de ter transportado as pessoas para Portugal como refugiados, mas ao contrário de outros países europeus, não os ter indemnizado ou sequer negado com Angola qualquer pagamento.

Segundo o advogado, «houve desinteresse da parte portuguesa, ao contrário da

Alemanha, que chegou a acordo com Angola sobre os interesses dos seus cidadãos, ou da Itália, que já indemnizou os seus nacionais que se encontravam na altura a residir em Angola».

Enquanto esperam a decisão sobre o pedido de indemnização apresentado no Tribunal Cível de Lisboa, os espoliados de Angola moveram também uma ação no Tribunal Administrativo, para que o Estado português seja condenado a dar-lhes assistência diplomática, e apresentaram queixa ao Parlamento Europeu, ao provedor de Justiça europeu e à comissão de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

## Agenda

(de 26 a 31)

**26** — Assembleia geral ordinária da Associação de Basquetebol de Aveiro, pelas 21 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro. A ordem de trabalhos desta sessão tem como ponto único a apreciação e votação do relatório e contas.

- Via Sacra pública na paróquia de Vera Cruz. Saída da capela do Senhor das Barcoas para a igreja paroquial, pelas 21,30.

**27** — Encontro de Coros Luso-Galaico de Aveiro, no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos, pelas 21,30. O espectáculo, com entrada livre, conta com a participação do Coral Polifónico de Aveiro, Coro "Os Laureiros" (Palmeira), Coral Polifónico de Matamá (Vigo) e Coral Polifónico de Pontevedra.

- Inauguração da exposição infantil de desenhos, reservada aos alunos do 4.º ano das escolas da freguesia, pelas 9 horas, na sede da Junta de Freguesia de Cacia. Após a abertura da exposição, terá lugar um espaço de variedades, do qual constam declamações pelos alunos, um diálogo teatral e intervenções musicais.

- Concurso "Chuva de Estrelas", no auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana. A actividade, organizada pelo Conselho da Juventude de Santa Joana, tem como primeiro prémio uma viagem a Londres.

- Dia Mundial do Teatro, festejado com teatro de rua.

- Início da segunda semana gastronómica da freguesia da Vera Cruz, que se prolongará até ao dia 11 de Abril.

- Inauguração de um espaço da Galeria Grade, em Coimbra, na Rua do Brasil, nº61, pelas 16 horas, com uma exposição de esculturas em madeira polícrroma da autoria do escultor Paulo Neves.

- Concerto pelo Orquestra Ligeira de Aveiro. O espectáculo realizar-se-á pelas 21,30, no salão paroquial da Junta de Freguesia de Oliveirairinha.

**28** — Encerramento do III Festival da Juventude, em Oliveira de Azeméis, pelas 18 horas, com a actuação da banda Alemã.

- Domingo de Ramos. Na paróquia da Vera-Cruz realiza-se, pelas 10,30, a bênção das ramos em S. Gonçalinho, seguindo-se a procissão para a igreja, onde será celebrada missa, pelas 11 horas.

- Último dia da Feira do Livro que decorre na Junta de Freguesia de Mozelos (Santa Maria da Feira).

**30** — Inauguração de uma exposição de pintura e escultura, patente ao público, no Casino Oceano, na Figueira da Foz, até ao dia 2 de Abril.

**31** — Concerto de canto e guitarra, em homenagem a García Lorca, pelos músicos espanhóis M.ª Angeles Basterrechea (soprano) e José Ignacio Farrán (guitarra). Vão ser interpretadas 13 canções espanholas antigas, recolhidas e harmonizadas pelo poeta granadino de Fuente Vaqueros — Federico García Lorca. Pelas 21,30, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

**ALUGA-SE  
ARMAZÉM  
800 m<sup>2</sup>**

Paralelo à EN109  
junto às instalações da Brigada Fiscal

Contacto:  
Telef. 034 385214

## Boutique Hechter

Tita Pinho, que se deixou seduzir pelo mundo da moda, e o dr. Francisco Castro e Pinho, depois da abertura da primeira boutique Daniel Hechter em Portugal, assinalada com uma passagem de modelos que decorreu no salão nobre do Teatro Aveirense.



### Mapa de ocorrências do subcomando da GNR

O subcomando de Aveiro da GNR, um dos três da zona sul do distrito, e que engloba as cidades de Aveiro, Ílhavo e Vagos, registou, de 15 a 21 do corrente 19 crimes contra pessoas: três por difamação e injúrias (um na Gafanha da Nazaré e dois em Aveiro); oito ofensas à integridade física (um em Aveiro, dois em Cacia, quatro na Gafanha da Nazaré e um em Ílhavo); oito por ameaças (quatro em Aveiro, dois em Ílhavo, um em Cacia e outro em Ílhavo). Ainda no mesmo período, o subcomando registou 20 crimes contra o património: três furtos em veículos (dois em Aveiro e um em Cacia); três furtos em residência, repartidos pela Gafanha da Encarnação, Ílhavo e Vagos; três furtos em estabelecimentos industriais, dois dos quais em obras em construção (um em Cacia e dois na Gafanha da Nazaré); cinco furtos em estabelecimentos comerciais (dois em Aveiro, dois na Gafanha da Nazaré e um em Ílhavo); quatro furtos simples (dois em Aveiro e os outros em Ílhavo e na Gafanha da Nazaré); dois crimes por danos (Aveiro e Gafanha da Encarnação). Foram registados seis crimes diversos: uma detenção por condução ilegal; uma detenção por posse de armas brancas; três detenções por condução sob o efeito de álcool; e uma participação ao tribunal pelo mesmo motivo. Registraram-se, ainda, 10 detenções por mandado de condução ao tribunal. Em termos de sinistralidade, a semana foi calma, mesmo tendo-se registado 38 acidentes: uma colisão de que resultou um ferido em estado grave; 10 colisões com feridos ligeiros de que resultaram 12 sinistrados; 23 colisões com danos; três distúrbios de que saíram seis feridos ligeiros, e um atropelamento de que resultou um ferido com ferimentos de pouca gravidade.

### Santa Casa da Misericórdia reúne-se em assembleia geral

A Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro vai reunir-se na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, na sala de sessões daquela instituição. Na ordem de trabalhos consta a discussão e votação do relatório e contas referente ao exercício de 1998, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

### Cerimónias da Semana Santa na paróquia de Vera Cruz

As cerimónias da Semana Santa, na paróquia da Vera Cruz, têm início amanhã, pelas 21,30, com uma Via Sacra pública, que sairá da capela do Senhor das Barcoas para a igreja paroquial. No Domingo de Ramos, terá lugar, pelas 10,30, a bênção dos ramos, em S. Gonçalinho, seguindo a procissão para a igreja, onde será celebrada uma missa, pelas 11 horas.

Na Quinta-Feira Santa, será celebrada, às 18,30, a ceia do Senhor, com lava-pés, procissão e adoração do Santíssimo. Sexta-Feira Santa, terá lugar, pelas 16 horas, a celebração da Paixão, adoração da Cruz e comunhão. Às 21,30 realiza-se a procissão comemorativa do enterro do Senhor para a Sé Catedral.

No Sábado Santo, realiza-se a Vigília Pascal, com bênção do lume novo, renovação das promessas do baptismo e celebração da missa da Ressurreição. Finalmente, no Domingo de Páscoa, é celebrada uma missa pelas 9,30, seguindo-se a procissão da Ressurreição e, às 11,30, a missa solene presidida pelo bispo D. António Marcelino.

### Recolocação para educadores e professores cristãos

No Centro Universitário Fé e Cultura, entre as 9,30 e as 12 horas de depois de amanhã, decorrerá uma recolocação para educadores e professores, tendo como tema principal "Novos tempos, novos desafios aos educadores cristãos". O orientador será o padre Querubim José Pereira da Silva, director do Secretariado Nacional da Educação Cristã. É uma organização do Movimento de Educadores Católicos de Aveiro.

## Os bem-apanhados

WC  
HOMENS



NOVAS INSTALAÇÕES  
SANTARIAS

A MELHORIA DE SERVIÇO É A  
NOSSA PREOCUPAÇÃO.  
ASSIM, DESDE JÁ AGRADECEMOS A  
VOSSA COMPRENSÃO PARA OS  
INCÓMODOS QUE ENTRETANTO  
CAUSAREMOS ATÉ AO  
APARECIMENTO DA OBRA.

Depois do "jogador com H grande", ficamos a saber, agora, que há HOMENS com dois emes grandes. Para que conste! Resta esperar que se dê o «aparecimento da obra», para vermos até onde irá o brado.

## Na linha do Vouga Máquina a vapor para inglês ver

Uma máquina a vapor, uma E 113 alemã, de 1907, viajou, na segunda-feira passada, pela linha do Vouga, deliciando todos quantos tiveram oportunidade de a ver. Trata-se de um exemplar que está, normalmente, imobilizado em Sernada do Vouga, mas que, pontualmente, presta alguns serviços especiais. Foi o caso.

Um grupo de ingleses encontra-se em Portugal para conhecer melhor o caminho-de-ferro do Norte e a linha do Vouga fazia, naturalmente, parte do itinerário.

Segundo o presidente da Associação de Entusiastas do Caminho de Ferro de Aveiro, «tudo correu lindamente e a máquina portou-se de uma forma exemplar cumprindo até o ho-



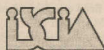
nário previsto». Carlos Fonseca garante que os passageiros «adoraram o passeio até porque estas máquinas a vapor fazem as delícias dos britânicos».

Para conduzir esta E 113, foi necessário recrutar um maquinista já reformado, o único que, na região, se encontra habilitado a manipular estas

máquinas a vapor.

A composição saiu de Aveiro por volta das 11 h e chegou a Sernada às 13:45h; pelo meio, a registar as inevitáveis paragens para a fotografia, em Eixo, Estrel, Águeda e Macinhata.

Este grupo de ingleses anda em passeio pela linha de ferro do Norte, até amanhã.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Recolocação pela Portaria 931/90 ME D.L. nº 228 1.º Série 90/1002

## LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES  
A PARTIR  
DESTE ANO LECTIVO



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro

Apartado 292 P-3811 - Av. das Cidades - Tel. (+351)341 25045 - Fax. (+351)341 381406

WRL: <http://www.fedrave.pt/inicia>

e-mail: [secc@pausal.pt](mailto:secc@pausal.pt)

## «Lar do Comércio» em Anadia

O Lar do Comércio de Anadia é um projecto que se pretende ver concretizado. O lar, que será uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), deverá albergar entre 30 a 35 idosos. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Acácio Lucas, fundador da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Doente Mental (APPACDM), «a ideia foi do Manuel Silva. Como estou envolvido nestas questões da solidariedade, tornei a ideia como um projecto possível».

No entanto, ainda falta tudo para que a ideia se torne uma realidade. «Não temos estatutos, terreno, dinheiro nem orçamentos. Está tudo numa fase embrionária, mas é um projecto que gostava muito de ver concretizado. Esperamos poder contar com o apoio de alguns entidades governamentais, como a Segurança Social e a secretaria de Estado do Comércio, e com toda a comunidade civil. «O lar não deverá ser um hipermercado, onde se encontra tudo, menos carinho, mas um lugar onde os idosos se sintam bem e onde sejam verdadeiramente acarinhados. A ideia é que o lar seja de facto um lar, no sentido do aconchego».

Os industriais, comerciantes, trabalhadores independentes e os funcionários públicos do município de Anadia vão reunir-se, amanhã, pelas 19.30 horas no Peneirão (Aguim), para discutir a possibilidade de construção do lar de idosos que poderá vir a albergar os reformados daqueles sectores e de outros. «Pretendemos que seja um lar abrangente a toda a gente», afirmou Acácio Lucas.

## Ovar:

### Veredores do PSD propõem homenagem a Alexandre Sá Pinto

Na última reunião da Câmara Municipal de Ovar, os vereadores do PSD apresentaram uma proposta no sentido de ser erigido um busto ou estátua de homenagem a Alexandre Sá Pinto, nascido a 7 de Dezembro de 1833, em Gondedeze, freguesia de Esmoriz. Os vereadores do PSD consideram que a homenagem prestada pela cidade onde nasceu não é suficiente. Por isso, propuseram a implantação de um busto ou estátua comemorativas de Alexandre Sá Pinto na rotunda que fica fronteiria ao recém instalado "Intermarket", na cidade de Esmoriz, de modo a que fique voltado para a rua que tem o seu nome, no lugar de Gondedeze.

Um dos 10 filhos de uma família de agricultores de recursos médios, Alexandre Sá Pinto começou a trabalhar, quando ainda era criança. Muito cedo resolveu emigrar para o Brasil e, mais tarde, para a Argentina, onde se instalou e fez fortuna. Morreu em Buenos Aires, com 90 anos. O testamento que deixou prova o amor ao país onde nasceu e a sua vontade para contribuir para superar as deficiências que ele sentiu na pele, especialmente no campo da saúde e do ensino. As suas disposições por morte contemplaram várias instituições de Lisboa, Porto, Coimbra e a Misericórdia de Ovar, entre outras. No Porto foi-lhe dedicado um busto e erigido um busto em bronze. Lisboa dedicou-lhe uma rua. Coimbra e a sua Universidade dedicaram-lhe um busto em bronze. Em Ovar, existe uma rua com o seu nome. A Junta de Freguesia de Esmoriz atribuiu-lhe a medalha de ouro da cidade.

## Albergaria-a-Velha:

### Jornadas "Educar para apreensão"

"Educar para a prevenção" vai ser o tema das jornadas a realizar nos próximos dias 19, 20 e 21 de Abril no salão da Junta de Freguesia da Branca, pelas 21 horas. Os trabalhos serão repartidos pelos três dias e terão como pano de fundo a toxicodépendência. No dia 19 de Abril, será realizada uma sessão destinada à prevenção das toxicodépendências em geral, e no meio escolar, em particular. Neste primeiro painel serão intervenientes Freitas Gomes, psiquiatra, e Vítor Ferreira, professor operador do PPES/CAE de Aveiro. No segundo dia, estarão presentes Clara Abrantes, psicóloga, um toxicodépendente em recuperação.

O último dia dos trabalhos será dedicado ao tema da saúde em geral. Participarão no último painel Isabel Lapa, coordenadora da equipa de saúde escolar do Centro de Saúde de Albergaria, e António Amador, coordenador distrital do Programa de Saúde Oral. Para finalizar, serão apresentados os projectos desenvolvidos no âmbito da prevenção da toxicodépendência nas escolas do Agrupamento da Branca.

## S. João da Madeira:

### Futuro da "Califa" adiado

Foi inconclusiva a última assembleia de credores da "Califa", que decorreu na passada terça-feira. Os trabalhos foram interrompidos para reconhecimento de créditos e serão retomados no próximo dia 6 de Abril.

A empresa têxtil "Califa", de São João da Madeira, tem um passivo que ronda os 9 milhões de contos e emprega cerca de 350 operários, na sua maioria, mulheres.

## Santa Maria da Feira

# Américo Amorim pretende arrastar esta situação - acusa o presidente do Sindicato dos Corticeiros

No passado dia 17, os trabalhadores da Corticeira Amorim reuniram-se, mais uma vez, com José Américo Amorim, responsável pelo Grupo Amorim.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Manuel Mendes, presidente da Direcção do Sindicato dos Corticeiros do Norte, «o que dr. Américo Amorim pretende não é mais do que arrastar esta situação à custa de muita conversa. Estamos certos que com esta atitude, só pretende arrastar a situação até à assinatura do contrato colectivo de trabalho, afastando de si as responsabilidades».

A próxima reunião está agendada para 15 de Abril, e o caderno reivindicativo continua em discussão. «Não queremos nada que não tenhamos direito: aprovar os salários dos nossos trabalhadores aos auferidos pelos profissionais do sector no resto dos pa-

íses da União Europeia, e que signifiquem um aumento na ordem dos 8%, 9%. Queremos segurança e higiene no trabalho, e um aumento irrisório no subsídio de alimentação. Nada disto representa encargos exagerados para a empresa. Só queremos que se faça justiça», afirmou Manuel Mendes.

A luta já se arrastou há muito tempo, e na opinião do presidente do Sindicato dos Corticeiros do Norte só se justifica, «porque esta empresa tem uma administração retrógrada. Onde é que se admite, nos tempos de hoje, e tratando-se de uma empresa como a Corticeira Amorim, se façam piquetes de luta contra a greve dos trabalhadores e que estes e as suas famílias recebam telefonemas a ameaça-los? Isto é chantagear! Não se pode admitir».

O sector da cortiça é considerado um dos mais perigosos. «Os acidentes de trabalho, infelizmen-

te acontecem, por isso é justo que os trabalhadores tenham um seguro de risco. Afinal, a empresa recebe muito dinheiro para formação profissional, mesmo ao nível da prevenção e higiene do trabalho, mas as aulas de formação são uma fantochada. Em sectores como estes, há que apostar na prevenção como a melhor forma de se poder diminuir os acidentes. Contudo, o que acontece na realidade é que o dinheiro é quase todo arcaado, pois os direitos que deviam ser integralmente utilizados nas ações de formação são arcaados pela empresa. E preciso pôr cobro a esta situação».

A luta dos trabalhadores da Corticeira Amorim vai continuar e «pode mesmo acontecer que se propague a outras empresas do grupo. Não lutamos por lutar. Aquilo que se produz tem que ser distribuído».

## Estarreja

# Câmara impulsiona cultura e habitações

A piscina municipal de Estarreja vai ter melhores condições. Na última reunião do executivo de Vladimiro Silva, foi deliberado proceder à colocação de mosaico especial nos tanques. A autarquia aprovou, igualmente, a alteração ao regulamento da piscina que, tal como a lei prevê, retémeta para discussão pública.

Os Bombeiros Municipais vão ser homenageados pela autarquia estarrejaense. A comemorar 75 anos de existência, a corporação receberá a medalha de ouro de mérito municipal como reconhecimento pelo empenho e trabalho desenvolvidos no concelho.

Na última reunião da autarquia, foi também aprovado

o princípio da criação de uma Escola de Música e Dança, os responsáveis pelo executivo defendem a adaptação de instalações, relegendando para último recurso a eventual aquisição de uma casa para o efeito. Ainda na área da cultura, a Câmara decidiu acelerar ao pedido do ACTO - Instituto de Arte Dramática, cedendo, temporariamente, uma pequena parte do parque de estacionamento para a instalação de um hangar destinado ao atelier de criação artística, oficina de teatro e apresentação de espectáculos. Este novo espaço permitirá colmatar a lacuna causada pelo encerramento do Teatro Municipal, que se encontra em obras.

A autarquia estarrejaense vai

colaborar com o Governo no programa de solidariedade e apoio à recuperação de habitações. Este programa prevê a atribuição de ajudas financeiras a pessoas carenciadas para obras de conservação e beneficiação de casas próprias. Os mecanismos utilizados vão desde a atribuição de empréstimos sem juros pelo I.N.H., recepção de candidaturas, visitas técnicas, apreciação de orçamentos e autos de medição, entre outros.

No reunião da Câmara de Estarreja foi também aprovada a conta de gerência e relatório de actividades relativos a 1998; os documentos foram remetidos à Assembleia Municipal.

# JSD/Ílhavo satisfeita com a Câmara

A Câmara Municipal de Ílhavo decidiu selar a ligação municipal. Uma atitude que agradeu à Juventude Social Democrata (JSD) de Ílhavo: «Consideramos este acto de vital importância, não apenas porque significa o fim, no nosso conceito, da deposição pura e simples dos vivos, e de todos os riscos que tal situação acarretava, mas, também, porque acreditamos que este poderá ser o primeiro passo para a construção de uma verdadeira política ambiental». As obras de saneamento que têm vindo a ser realizadas no concelho de Ílhavo, assim como a recente colocação de vários pontos de recolha selectiva de lixo (vidro, plásticos, papel e latas) para reciclagem, «demonstram com clareza a forma séria com que este executivo aborda a questão ambiental», disse, ainda, Paulo Costa, presidente da Comissão Política da JSD de Ílhavo.



Politicamente incorrecto

# Começar de novo

João Pedro Dias



Parece um dado adquirido, pelos mais recentes acontecimentos políticos ocorridos em Portugal, que o espaço político que se convencionou designar como de direita ou de centro-direita se encontra, a cada dia que passa, mais submergido na crise, mais envolvido no mar do da suspeição, mais atacado pela fenómeno da falta de credibilidade de quem o representa, mais preso às frases ditas ontem e que se revelam inaportunas e comprometedoras hoje. Numa estratégia clássica de fuga para a frente, os dois partidos políticos mais representativos desse eleitorado optaram por se encontrar um ao outro: cientes das debilidades próprias e das fraquezas alheias, nenhum deles, nenhum dos seus líderes, teve a suficiente coragem de enfrentar o eleitorado sozinho: aliam-se para não perderem sozinho; coligaram-se para recíproca e mutuamente se poderem atribuir as responsabilidades do insucesso. Sabrou em arte e engenho o que faltou em determinação e coragem. É está mais do que provado que em política a osadía compensa e a coragem costuma ser recompensada. Como se tudo isto ainda fosse pouco, porém, em matérias essenciais que distinguiram o PSD do PP ambos os partidos – mais este do que aquele – deram o dito por não dito; mostraram que não apenas no futebol o que é verdade hoje pode ser mentira amanhã. Em síntese, esbateram diferenças para fazer realçar convergências. Optaram pelo caminho menos difícil mas mais perigoso. Por outro lado, os recentes desenvolvimentos sobre o escândalo das secretas e as ligações perigosas da política com áreas mais obscuras da sociedade não deixaram de lado figuras gradas de ambos os partidos – estes não se acutelaram com o agravante de um dos seus líderes estar eternamente prisioneiro de juízos públicos formulados no passado acerca de situações bem menos graves e bem menos complexas. Se «pela boca morre o peixe», como sabidamente diz o povo, muito peixe grande já se deve ter atrepido de outora ter aberto

tanto a boca.

Mas infelizmente a crise já não é apenas de pessoas e da sua falta de credibilidade. A crise, em muitas ocasiões, já afectou, quicá imediatamente, as instituições partidárias em causa. Divisões e conflitos, guerrilhas e vinganças, ajustes de contas e malquerenças – de tudo um pouco existe quando olhamos do centro para a direita do nosso espectro partidário. Num mundo cada vez mais mediático, a conflituosidade é cada vez mais publicitada – e o cidadão eleitor, que pode parecer desalento ou adormecido, alheado ou indiferente, mas que seguramente não é párvio, de tudo se vai apercebendo e tudo vai registando. Criando a imagem de que a crise atingiu não só os políticos como os instituições – o que é grave, bem mais grave, e já não se resolve como durante tantos anos tantos tentaram limitando-a e substituindo pessoas. Se a crise é institucional, partidária, então são as instituições, para além dos pessoas, que devem ser repensadas e, eventualmente, substituídas. A luz dos novos tempos e dos novos desafios; renovando doutrinas e ideologias na fidelidade a princípios perenes; ensaiando novas respostas porque novas e diferentes são os problemas de uma sociedade consumista que se arrisca a conhecer um novo escravismo – desfa feito de um materialismo e de um consumerismo desenfreado que tudo parece querer amargar. Se a esquerda moderada, honra lhe seja feita, já compreendeu os novos desafios sociais e inventou uma nova via que talvez pouco mais seja do que via nenhuma, ou centro e a direita idêntico desfilio se depara e se coloca. Pensar, reflectir, concluir – e sobretudo agir. Num novo quadro, com novas respostas, novas pessoas – mas também novas instituições. Recuperando valores porque de valores sempre foi feita a postura do centro e da direita, chamando à missão – porque de missão se trata – todas quantas da coisa pública já se afastaram, porque o nosso país não é suficientemente rico para se dar ao luxo de ter apartados da política as que dela se afastaram por a considerarem uma inútil peça de vaidades.

Em síntese – impõe-se começar de novo. Em novas bases, com ânimo renovado e redobrado.

Homens & Bichos

# Cartas perversas a gentes tersas (3)

Costa Carvalho

O excelência nem sequer se dá ao luxo de acusar a recepção da minhas longas e pesabundas cartas! Talvez porque, além do mais, as considere desmioladamente pretensiosas, excessivamente empoladas, por demais enfiadonhas e, desgraçadamente, redigidas com pena de pata molhada no tinteiro de Calisto Elói de Silos e Benevidente de Barbudá. Ó vexa., a falta de lead back, como é de bom-tom dizer-se, aborridamente, confessor: «Não sei, lá bafé, com quem me esgrimo.» Mas não caio em argalar como aquele deputado que, pensando estar a chamar à lição o adversário, obteve um motejo inspirado em Gabriel Garcia Márquez: «Ninguém responde ao coronel.

É verdade o que o excelência está a pensar; a medo: esta sua almiria efectivamente também já tropeou nos Passos Perdidos. Ninguém é perfeito! E, como estimo em tempo de penitência, eu, pecador, confesso que por minha culpa, por minha grande culpa, me subtrai, vergenhosamente, aos pátrios deveres dos «apertos dourados» em que agora estão o excelência João de Deus Pinheiro e os seus pares, com a redução dos salários para 27 mil contos, em cada um dos próximos três anos. O que é manifestamente pouco, mesmo se elevarmos ao máximo o vencimento mínimo dos profissionais da política. Vexa., está a ver a total subversão de Os Lusíadas? Então não é que o pobre do Camões tem aquele desaniciando do «a pátria vos contempla», convenciado de que a sinonímia de contemplar fosse a de ver, observar atenta e embebecada, quando em boa verdade é o de remunerar, de dar ou conter alguma coisa como prémio? O Épico, concorde vexa., corrigi, estava mesmo taralhoço, quando lançou na lira: «[...] Que o bom Religioso verdadeiro/ Glória við não pretende, nem dinheiro.»

O que as palavras mentem, ó excelência! Não se deixe o vexa. levar no andar do religioso como nada lendo a ver com o excelência e tudo com os padres, frades, anacoretas e ofícios correlativos. Religioso, etimologicamente falando, significa escrupuloso, venerável, respeitado. Não caia nessa e vá por mim, que o hei-de levar à glória com os acordes de A Portuguesa e o os competentes voltas aos létricos. Leia Correia Garção, poeta e redactor de gazetes, que deu o nome à praça fronteira à Assembleia da República cujas paredes estão bem calafetadas e estanques, de modo a não se ouvirem no hemiciclo sonandias como estas: «[...] Mudam-se os tempos, mudam-se os costumes/ Camões dizia imigo, eu inimigo/ O ponto está que ambos expliquemos/ Aquilo que pensamos. A energia/ Do discurso e da frase não consiste/ No feito das vozes, mas na força,/ Salvo conforme aos gárrulos trovistas./ Que não te chamam ajusto, sem chamar-te/ Ou robusto» ou «Augusto», indo que sóbio/ Destestas a lisonja [...].»

Primeira lição, na compostura do seu discurso político: mesmo quando, como agora lhe está a acontecer, o excelência lar bombardeado e gazedado com campanudas citações de autores ou alagado em prolatalhadas de citações para enfiar brutos, nunca por nunca diga que uma coisa e outra são aratos de erudição. Por favor, vexa., chame-lhes eructações intelectuais. E com isso a erupção de gases ruidosos do seu frágil estômago pela sua auferida boca colgará pantulas e o nouseabundo cheiro a oho e a corapau frilo de cebolado adquirirá propriedades de efluxo ambrasiolico. Assim aprende a., depois, tal-qualmente exultando, a excelência ter todas as razões, e mais uma, para realmente estanhara: «Nunca consegui entender por que é que ninguém me compreende, só por ser inteligível!»

A que longe e enfastiando digressão obnigue o vexa.! Atalhando caminha, venha o excelência comigo comprar, quanto antes, Le Monde Diplomatique. É caro, mas, acredite, vale a pena o dispêndio, pois, por pouco mais de uma nota de mil, encontrará nas páginas do mensário francês o penso que mitigará a fome insossível do seu honvarível bestuque que, por despeito, as adversárias dizem andar atocado pela bicha-solitária.

E, se o excelência estiver de acordo em abir e mais os cordões à bolsa, comprará, também, o Courier International, o Harald Tribune, e, por três contos, a revista americana Foreign Affairs. É muito dinheiro, concordam! Mas pense nestes dois aspectos importantes: primeiro, que este seu criado, a quem só faltam as penas para ser de todo burro, promete levá-lo ao Parlamento Europeu, senão mesmo ao pontão nacional ainda em vida; segundo, que a Pátria contemplará as seus sacrificios. Em euros! Quer melhor?

## NA LEITURA DA REGIÃO PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro



Do alto do Carmo

# A CIA dos pequeninos

Vitor Sequeira



Há muitos anos atrás, um senhor felizmente ainda vivo, chamado

Raúl Solhoad, criou, com grande êxito popular, "a história da sua idade à guerra", uma rábula natalícia, que fez rir às gargalhadas todas as portuguesas.

Estávamos todos longe de supor que o anedota, tal qual era contada, poderia ter alguma verosimilhança no futuro, em termos não do seu conteúdo, mas da sua ligeireza e levandado.

Com efeito, aquilo que se passa actualmente, ao nível do Serviço de Informações Estratégicas Militares, vulgo serviços de informações militares, é de um ridículo que mata e destrói.

Quem estiver minimamente atento e quem se preocupar com a vida política e, por inerência, com os acontecimentos que vêm sendo relatados, deve, se não optar por deixar as mãos à obra, e perguntar onde chegamos e para onde vamos, rebeitar de riso, com o espectáculo da nossa CIA DOS PEQUENINOS.

Ele são cartas pessoais, escritas, portanto, entre um embaixador, director dos respectivos serviços e um primeiro-ministro, que se conhecem na opinião pública; ele são acusações de olímpiaco a actos de espionagem, feitos pelo citado director e L. n ministro e do ministro a esse director; e ele são relatórios secretos que existem para uns e não existem para outros; enfim, um rol menso de indignidades, onde nem se preservam segredos nem se prestigia o Estado, as instituições ou o país.

No meio disto, ninguém se demite. É seguro que alguém está a mentir,

com quantos dentes tem na boca. Tudo continua na sua missão, como se fosse possível ocultar impunemente que o mentiroso passe a ser lei neste país.

Os responsáveis máximos do país, ninguém os ouve.

Não deve ser grave. Devem andar ocupados com a elevação de Canas de Senhorim a concelho.

Confesso que o problema, para mim, já não se põe só em termos de credibilidade ou falta de credibilidade do serviço ou do ministro, ou do embaixador, como se queira.

É óbvio que essa está irremediavelmente afectada agora e no futuro, atingindo por inerência o Governo e também o partido que o suporta, claramente incapaz de se deixar governamentalmente nesta crise. O problema põe-se em termos, também, de competência, uma vez que fica demonstrada, é óbvio, que o país não tem um serviço de informações ca-

paz de desempenhar a sua missão.

Digamos que é o próprio serviço, secreto por definição, que esvencia o seu interior e a põe em praça pública.

Como se devam ir os serviços estrangeiros similares e como devem eles acreditar nas nossas informações, ao nível do OTAN e quejandos!

Como devem eles confiar, nas informações que nos prestam sob reserva! Sei que tudo vai redundar num rigoroso inquérito, com a nomeação do competente magistrado para investigar as fugas, e sei que se vai proceder a uma profunda reorganização do serviço agora caído em desgraça.

É o modelo-chapa para estas situações.

Apeteca-me recomendações, no mínimo, que é preciso ser profissional, mesmo quando se é amador, já que, quanto a tudo o resto, e é muito, estamos conversados.

Por detrás das canas

José Manuel Nunes



A demissão da Comissão abriu uma grave crise institucional e política na União Europeia. Este facto permitiu, no entanto, tomar consciência, abrindo um diálogo político sobre o assunto, dos limites e da inadaptação de um sistema institucional concebido há cinquenta anos, no quadro de uma pequena Europa de seis países, discutindo o papel da Comissão na sua arquitectura.

O sistema institucional

da União Europeia é demasiado complexo, não estando adaptado a uma Europa a quatro. O actual sistema assenta sobre muitas confusões político-administrativas que entravam a sua eficácia, nomeadamente no que respeita ao processo de tomada de decisões. A Comissão faz uma proposta de decisão. O Parlamento Europeu é consultado sobre este texto (existindo variadíssimas modalidades de consulta), podendo, consoante os casos, retardar ou mesmo impedir a adopção do texto. O Conselho, reunindo os ministros representantes dos quinze Estados-Membros, aceita ou rejeita o projecto de directiva ou regulamento, após eventuais modificações.

Este é um processo linear e longo (podendo decorrer largas meses até ser tomada uma decisão) que faz fé no princípio da separação de poderes, ilibando o Conselho de quaisquer responsabilidades, embora seja o órgão de decisão, uma vez que não pode, ao contrário do Comité, ser afastado por outro órgão comunitário. Por outro lado, o Parlamento Europeu, com poderes extremamente reduzidos, não pode propor, nem adaptar, qualquer tipo de legislação. No entanto, é o único órgão comunitário directamente eleito pelos cidadãos europeus. O Tratado de Amesterdão também não veio resolver estes problemas, não estabelecendo uma necessária reformo-

ministrativa que procurasse resolver pontos essenciais: clarificação dos poderes da Comissão, aumento de competências do Parlamento Europeu, adaptação dos órgãos ao alargamento comunitário (número de comissões, ponderação de votos no seio do Conselho, problema das línguas, meios financeiros, etc).

Outra questão em debate é a de sabermos que Comissão queremos, se é que a queremos! Tomase claro, perante este processo, que houve inicialmente a intenção de minar o trabalho desta Comissão, provocando a sua demissão, nomeadamente por parte dos denominados países grandes. No entanto, temos que ler

consciência que é na existência de um órgão como a Comissão que se baseia todo o originalidade do processo de integração europeia. De facto, a Comissão é o órgão mais original. Não é um verdadeiro governo europeu, mas também não é somente um órgão executivo (falamos atrás do poder de iniciativa), constituindo o fiel da balança.

Nestes moldes, sem um Comissão forte, a União Europeia perde as suas características essenciais de organização supranacional, remetendo-se a uma mera organização intergovernamental, em que os governos nacionais assumem todo a preponderância, podendo o processo de integração

europeia entrar em colapso definitivo. Será que é isso que queremos? Pela minha parte, não!

É assim necessário emprender uma verdadeira reform dirigida a uma maior democratização da União, o que passa necessariamente por uma maior transparência do processo e uma maior participação dos cidadãos europeus.

## Europa, Europa!

Trav. do Mercado, 5 - 1.º DF  
11m 0936 861783  
3800 Aveiro

Ficha técnica

**CAMPEÃO**  
das províncias

Propriedade:

FEIARBE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento do Região de Aveiro  
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro  
Tel. 034 429045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Santos Dias, Administrador  
Amão Ferreira Neves, Armando Teixeira Cantos,  
Administradores não-constantes: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Anreita.

URL: <http://www.feifarbe.pt>E-mail: [icai@feifarbe.pt](mailto:icai@feifarbe.pt)

Director:

Lino Vinhal

Conselho Editorial:

Dina Carvalho

Direção Artística:

Tróvão José Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Paginação e Maquetagem:

Fidelis Moitinho

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis, Paula Ventosa,  
Teléfono 034 383787 / Fax 034 386106E-mail: [cpovincias@hotmail.com](mailto:cpovincias@hotmail.com)

Colaboradores:

Amário Neves, António Grego, Armando Teixeira  
Carvalho, Carlos Calkins, Eduardo Maia, Emília Serra,  
Francisco Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Rolando,  
João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes,  
Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Pereira  
Rodrigues, Manuel Garmão, Manuel Paula Dias, Maria  
Cecília Mando, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos,  
Paulo Ramiro, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro,  
Departamento Comercial e Administrativo:  
Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues,

Sócio-Lenox:

Teléfono/Fax 034 386480  
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:

Centro de Impressão Coaraz.

Distribuição: Voz

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo

SRP nº 6 e nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Deposito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€  
Assinatura mensal: 2.500\$00 / 12,50€  
Assinatura anual: 5.000\$00 / 25,00€



# A Queima do Judas faz chispa em Travassô

Reza a tradição, com mais de 400 anos, que é da responsabilidade dos rapazes solteiros, entre os 17 e os 25 anos, dos lugares de Travassô de Baixo e de Travassô de Cima, a organização anual da Queima do Judas. Diz-se que, antigamente, a rivalidade entre lugares era aguerida; ainda hoje se verifica, mas em moldes mais brandos. A crítica mordaz é que se mantém; mesmo assim, garantem os rapazes da Comissão do Judas/99 que, hoje em dia, «as críticas são muito mais leves».

Paula Ventura



A Comissão solidária com Paulo Almeida (à frente), processado pelo presidente da Junta

peditórios feitos pela freguesia.

Mas a festa tem vindo a dar que falar. O ano passado, as relações entre a Junta de Freguesia e os jovens que organizam a Queima do Judas azedaram. Desentendimentos que parecem difíceis de sanar. O autarca diz que só quer «preservar a reputação da terra e da festa»; os jovens fazem ouvidos de mercador «em nome da tradição».

À mesa de um café de Travassô, a jovem comissão do Judas/99 mostrou-nos a irreverência própria da sua juventude e ajudou-nos perceber mais facilmente por que é que, ultimamente, os ânimos se incendiaram na freguesia, por causa da Queima do Judas. Entre os rapazes de Travassô e o presidente da Junta travase uma guerrilha que pode acabar com prejuízos para os dois lados e também para uma tradição que merecia ser preservada.

Aníbal Pires fica irritado quando lhe falam da Queima do Judas. O presidente da Junta de Freguesia de Travassô garante que não está contra a festa, antes pelo contrário, mas «tenho que lutar pelo respeito de alguns princípios». O autarca, do CDS/PP, lamenta que os jovens organizadores da Queima do Judas se limitem a criticar «apenas al-

guma família e a utilizar sempre os mesmos temas, impróprios para consumo a prostituição, os cornudos, a pedofilia... O riso imediato, diz, acaba por dar lugar à vergonha». Temos de pensar nas pessoas que vão assistir à festa e que são provenientes de todas as classes sociais, de todas as idades.

## Uma troca de piropos

Há muito tempo que Aníbal Pires vem alertando os jovens da Comissão do Judas, «mas sem qualquer resultado», concluindo «são jovens cujos actos falam por si».

Para o autarca, é inaceitável que as pessoas possam ser «maltratadas e injuriadas na praça pública sem que nada se possa fazer! Não existindo uma associação legalmente constituída, ninguém se pode queixar. Isto é inadmissível».

Formar, legalmente, uma comissão de festas, não é ideia que agrade aos jovens de Travassô. «Não temos condições. Isto só dura quarenta dias e depois, cada um vai para o seu lado... Para o ano, provavelmente, já não somos os mesmos... Era muito complicado, porque isto não é uma associação normal».

Sobre as críticas à forma como as representações têm vindo a decorrer, Paulo Pires, o porta voz do grupo, garante que ninguém é ofendido directamente. «Podemos dar a entender que estamos a falar de determinada pessoa, mas não falamos em nomes». Para Paulo Pires, fazer uma festa nestas condições «é muito difícil e o pessoal desanima».

«O ano passado, tentámos fazer um acordo com o presidente da Junta e ele não quis, mas, há meia dúzia de dias, alguns «pára-queidistas» vieram ter connosco, só porque começou a circular o rumor de que o Judas não se iria realizar». Os rapazes de Travassô aconselham Aníbal Pires a «voltar para trás, para as suas origens, e a reviver a sua juventude».

## Outros motivos de discórdia

Mas o presidente da Junta não está para conversas. O ano passado as coisas foram mais longe. No final da festa, houve quem desse a cara para ler um comunicado onde se afirmava, claramente, ser intenção do presidente da Junta de Freguesia acabar com a Queima do Judas. Aníbal Pires levantou-lhes um processo-crime. Mas os rapazes de Travassô também processaram o presidente da Junta. Paulo Pires explica que o autarca (que ainda é da sua família) «andou por aí a dizer que nós não somos isentos, credesíveis, e que não temos boa reputação». Asseguram que «já custa destas calúnias, alguns de nós já perderam o emprego».

Mas a política também entra na festa, e da pior maneira. Para o presidente da Junta «é evidente que a Comissão do Judas se tem deixado levar por determinados interesses... Estão controlados por um partido e só dizem mal dos outros».

O fogo preso e as bombas são mais um motivo de discórdia. O local onde decorre o espectáculo, diz Aníbal Pires, «não é o mais indicado, mesmo em cima das casas! Eu também moro ali e já me partiram os vidros... É uma questão de lei; eu já os avisei que não vou facilitar em matéria de licenças». O autarca tem vindo a tentar sensibilizar a Comissão do Judas para alterar o local da festa, mas os jovens mostram-se intrínsecos «em nome da tradição». O problema são as licenças sem as quais o espectáculo de fogo não se concretiza. Aníbal Pires não está disposto a dar parecer favorável.

## Desentendimentos difíceis de sanar

A festa está orçada em cerca de dois mil contos, verba angariada à custa de alguns próximos e de

## “Chão de Memórias Usos e Costumes”, de Armor Pires Mota

### A Serração da Velha

«Só aliviavam o peso da quadra quaresmal, marcada por jejuns rigorosos e comportamento talhado pelos sermões lançados dos pulpitos, o baile da Micarém e a serração da velha que tinha lugar na quarta-feira da terceira semana. Então, um grupo de homens munia-se de um cortiço ou de um latão e de um serrote de bicos rombos. Podia servir até um pedaço de pau; um funil grande e um saco de serrim. Assim armados desta exótica bagagem, percorriam de noite uma ou outra e paravam às portas onde porentura houvesse velhinhas.

O homem do funil, que servia de micro amplificador de som, iniciava a função, berrando: «Ai velha que te sarro, lá se vai mais um fio, velha. Reza o teu acto de contrição, que o teu fim está próximo, velha!»

Enquanto estas palavras eram atiradas às portas e jane-

las da casa, onde haviam parado, o serrote friccionava o cortiço (ou o pedaço de pau no latão), produzindo um som cavo e rouco. As velhinhas tinham dois comportamentos em face da brincadeira: respondiam-lhes com alguns «mimos» a rondar o obscuro ou limitavam-se a pedir que voltassem no ano seguinte.

Quem aproveitava para pregar partidas aos do grupo eram as raparigas. Escondiam-se atrás dos muros ou de janelas altas, subiam aos sótãos e, armadas de bacos cheios de urina, que haviam deixado a sarnar uns dias para que o banho fosse mais horivelmente perfumado, despejavam-no por cima da cabeça na melhor ocasião. Também usavam coiza mais asseada, cintaras de água. Ou coiza pior, a trampa.

Era norma cruzar à porta de quem se recomendava às velhinhas para preparar a alma, traçar no chão uma cruz com serrim, para asinalar a sua passagem e a celebração

de tal rito. Só não era feito, quando não havia tempo, fustigando com a cabeça e as roupas molhadas e mal cheirosas.»

### Queima do Judas

«O ritual começava formando-se um pequeno cortejo fúnebre e tinha o ponto alto na leitura do seu testamento. A descrição velada de factos e algumas insinuações personalizadas bem como alguns traços do espantalho, ajudavam o público, que acorria ao longo das capelas ou igrejas, a descobrir o visado.

A queima do Judas funcionava ainda como uma mordente forma de crítica social destinada à morigeração dos costumes. Era um dedo inquisidor apontado aos prevaricadores encoberros ou um aviso para os menos cautelosos. No fim, em grande chifreirina em que não faltava o choro em altos berros, era o auto do fogo.»



**565 ANOS**

# A partir de hoje e até 25 de Abril Feira de Março igual a si própria

Ante 565 anos, a Feira de Março continua igual a si própria.

As novidades são poucas, como, de resto, já vem sendo hábito, nos últimos anos. São as barraquinhas, as tendas, as quinquilharias, os stands, os carroceiros, as farturas, as pipocas e o algodão doce.

Este ano, a Feira de Março terá uma área total de 15 mil m<sup>2</sup>, com 2.784 m<sup>2</sup> de área de exposição aberta; conta com 130 expositores, 145 comerciantes e mais de 30 diversões. Para além disto, o programa de animação cultural inclui 47 prestações, desde os ranchos folclóricos à música ligeira passando pelo rock, samba e ritmos latinos. O 25 de Abril vai também ser assinalado na Feira de Março; as inici-

ativas comemorativas da data estão a ser preparadas em conjunto com o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Aveiro.

Segundo Cruz Tavares, vereador responsável pelo pelouro das feiras, tal como o ano passado, espera-se cerca de cerca de meio milhão de visitantes, «um número que, pensamos, se deverá manter estável ao longo dos próximos anos».

Em termos de diversões, a grande novidade será uma pista de "carrinhos de choque", que é inédita em Portugal, pela sua dimensão e pelas características dos carros. Segundo Cruz Tavares, os amantes deste tipo de brincadeiras podem estar descansados: as diversões mecânicas são vistoriadas e

possuem um alvará de funcionamento; o secretariado de feiras exige também um seguro competente e actualizado. De resto, em termos de segurança, garante o vereador, tudo está devidamente previsto. «A cultura de feira é muito própria, chegando, muitas vezes, à fronteira da conflitualidade», mas garante Cruz Tavares, «são situações que têm sido ultrapassadas com bom senso». Para que nada falhe, em termos de segurança de pessoas e bens, a organização da Feira de Março conta com a colaboração do Serviço Municipal de Protecção Civil. A Cruz Vermelha assegura a manutenção de um posto permanente de assistência, no recinto municipal de feiras e exposições. Tal como sempre vem acontec-

do, a Feira de Março é um cerame auto-sustentado. «A Câmara de Aveiro não promove a feira para realizar receitas, estas são asseguradas pelos próprios comerciantes através de bases de licitação que, em alguns casos, chegam a atingir valores muito elevados, graças à concorrência». O vereador garantiu mesmo que a Feira de Março, patente até 25 de Abril, «não vai custar um tostão aos cofres municipais».

Chamar a atenção para o facto desta edição da Feira de Março ser a última deste milénio é o objectivo do cartaz/99, uma forma de «acentuar as raízes centenárias do cerame», instituído por decreto régio de D. Duarte, em 1434.

**Tudor**  
**POSTO DE ENERGIA**

**Energia sem Limites**

**Tudor**

Distribuição e Assistência Técnica  
**Aveibaterias**  
Espelha - AVEIRO

**EXIDE**

**HOTEL AS AMÉRICAS**

70 QUARTOS  
SALAS PARA REUNIÕES  
PARQUE DE ESTACIONAMENTO GRATUITO NO HOTEL  
ONDE A DISTINÇÃO FAZ A DIFERENÇA  
TRATAMENTO E PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Rua Eng.º Von Haffe, 20 - 3800-176 AVEIRO  
Telef.034 384640 - Fax 034 384258  
<http://www.hallogenio.pt/hotelasamericas>

Artes &amp; Ofícios

*Em Aveiro, ainda os podemos encontrar nos Arcos e na estação dos caminhos de ferro. Os principais clientes são os mesmos desde há muito anos. E enganam-se aqueles que pensam que as mulheres não param, para engraxar os sapatos. Na tabela de preços, aparece mesmo: botas de senhora - 250\$00. De cada vez que engraxam os sapatos, ganham entre 200\$00 a 270\$00 e podem demorar cinco a 10 minutos, conforme o cliente for mais, ou menos, conversador. Todos os dias úteis, das 8 às 18 horas, com intervalo para almoço, e, aos sábados, até ao meio-dia, está sempre algum dos polidores de sapatos. Isto no caso de não chover, porque a chuva afasta os clientes.*

Daniela Sousa Pinto



## Os três engraxadores dos Arcos



Já não são muitos os engraxadores - polidores de sapatos, designação actual. Mas ainda existem e alguns ainda jovens. É o caso de Manuel dos Reis, um dos três polidores de sapatos "sedidos" abaixo dos Arcos. Tem 29 anos e está na profissão há oito. Os outros dois são: Quintino Cunha, 65 anos, engraxador há cerca de 50; e José Joaquim Gomes, 62 anos, na profissão há seis.

Manuel Reis é um jovem orgulhoso da sua profissão. Acitadado pelo sogro, Quintino Cunha, Manuel dos Reis não se arrepente de ter seguido o familiar e de ter engranado na arte de polir sapatos. «Gosto muito do que faço. O meu sogro queria alguém com ele, mas alguém da família. Aceitei, e ainda não me arrependi. Foi ele quem me ensinou». E, como tudo, polir sapatos também tem os seus segredos. Não é de qualquer maneira que se conseguem pôr os sapatos a brilhar: «É preciso utilizar as técnicas e escolher o material».

**«Há dias em que estamos horas a fio sem fazer nada»**

Os três polidores de sapatos estão todos os dias à espera de fregueses. Quando, em média, têm 15 clientes, já consideram um bom dia de trabalho. «Tudo depende: há dias que quase não paramos; outros, estamos horas a fio sem fazer nada. Nos dias de chuva, por exemplo, normalmente não viemos trabalhar, porque os clientes não aparecem. O que é errado, pois os sapatos engraxados ficam mais protegidos da chuva. Mas é normal que os

clientes gostem de andar com os sapatos a brilhar», explicou o mais jovem dos polidores de sapatos.

O mais antigo na profissão, Quintino Cunha aproveitava a conversa para lembrar que, quando começou a trabalhar, recebia por cada serviço, uma corral! Outros tempos, em que o engraxador andava nos cafés com a caixa de engraxar. Começou muito novo: tinha 16 anos. Na altura, não trabalhava apenas como engraxador, era também cerâmico. Em duas horas a engraxar sapatos, ganhava mais do que a trabalhar na cerâmica. A vida era muito difícil... Foi engraxador no antigo Café Arcada, no Trianon, no Café Ria e no Café Avenida. Mas há 18 anos que estou por aqui...»

**«São conversamos, se o freguês assim o quiser»**

Os engraxadores dos Arcos gostam da profissão que exercem e nenhum tem dúvidas da sua utilidade. Os clientes, quase todos conhecidos, são sempre bem atendidos nos 5 ou 10 minutos que demora a engraxar os sapatos. «Quando os clientes são conversadores, demoramos uns 10 minutos quando não gostam de conversar, o trabalho é mais rápido». O cliente é quem escolhe o tema da conversa e «só conversamos, se o freguês assim o quiser». Se querem falar de política - para mim mais complicado - falamos de política; se preferem falar de futebol, falamos de futebol. O cliente é que sabe, disse, ainda, Manuel dos Reis. Também o seu sogro só fala quando a isso é motivado, mas prefere não falar de

política nem de futebol: «O futebol aborrece-me, não leio e nem sempre estou informado. É a política... O que é que há para dizer dos políticos? Estamos muito mal servidos na política. Só gosto de falar de temas da vida real. E só falo, se o freguês meter conversa...»

**«A chuva afasta os clientes»**

O mais novo na profissão é José Joaquim Gomes. Polidor de sapatos há seis anos, está nos Arcos há quase três. «Faz no dia 14 de Abril três anos. Também costume estar na estação. Antes de vir para aqui, aos fins de semana estava no cruzeiro de Esqueira». Pintor da construção civil de profissão, um problema de saúde impossibilitou-o de continuar a exercer a sua arte. «Gosto de estar aqui. Somos todos amigos, já conheço os fregueses... Conforme o movimento, estou aqui mais ou menos tempo. Muitas vezes vou para a estação e, quando chove, não venho. Não vale a pena; a chuva afasta os clientes».

Para estarem nos Arcos, pagam à Câmara Municipal de Aveiro cerca de 600\$00 por mês. «Não é muito, mas nem todos os dias são bons... Há dias em que não se faz nada. Durante a semana, normalmente estou por aqui, mas aos domingos vou para a estação. É preferir fazer pela vida».

**«Depois não se admirem que sapatos de 20 ou 30 centos não durem tempo nenhum!»**

A todas as pessoas que querem ver os seus sapatos durar e com bom as-

pecto só aconselham a pomada e a escova. Todos afirmaram que os produtos que se utilizam em casa, feitos à base de produtos químicos, estragam os sapatos. Se as pessoas não gostarem de ir engraxar os sapatos que o façam em casa com produtos bons e nunca com os outros! É o mais experiente de todos os polidores de sapatos quem diz que: «Depois, não se admirem que sapatos de 20 ou 30 centos não durem tempo nenhum!» Os produtos que, a maior parte das pessoas utiliza para limpar os sapatos, têm substâncias químicas que fazem rachar o cabedal. Depressa e bem, há pouco quem!»

Quase todos os clientes são antigos. Mas Manuel dos Reis afirma que «a malta nova já começa a gostar de ir engraxar os sapatos. O facto de eu ainda ser novo pode ser uma motivação para que, pelo menos a médio prazo, os jovens comecem a criar o hábito de engraxar os sapatos procurando os profissionais». Já se juntam aos fregueses habituais algumas mulheres. «As pessoas ficam admiradas, mas já aparecem algumas senhoras. Temos uma cliente, já com alguma idade, que dia sim, dia não, vem engraxar os sapatos. Senta-se, e aqui fica. Quem passa, muitas vezes olha com ar surpreendido... Penso que é uma questão de hábito. Na verdade, ainda são mais os homens que nos procuram. Mas tanto pode um homem gostar de ter os sapatos bem engraxados, como uma senhora. O que eu não acho normal é que as pessoas estranhem o facto de uma senhora se sentar aqui, para lhe engraxarmos os sapatos. Algumas clientes deixam ficar os sapatos, mais tarde, vêm buscá-los».

Achegos para a historiografia queiroziana (XIV)

# Joaquim José de Queiroz

## O tio que faleceu «... esgotado pelos prazeres carniais»

Jorge Henriques

Bernardo Teixeira de Almeida Queiroz foi o terceiro filho nascido das relações amorosas de Joaquim José de Queiroz com sua criada Teodora Joaquina, a moça de Farnos de Algodres que o magistrado trouxera consigo de Azurara da Beira, onde estivera a exercer funções como juiz de fora.

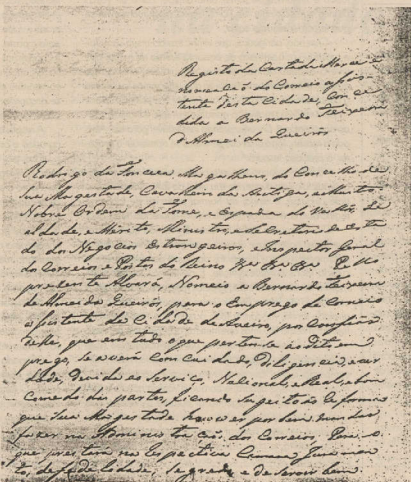
Nasceu em Ilhavo, a 26 de Dezembro de 1817, como «filho natural» de Joaquim José de Queiroz. O seu registo de baptismo apenas foi efectuado, no livro respectivo, no decurso do ano de 1821, possivelmente após o regresso de seus pais do Brasil. O prior José Brandão Coelho de Lima fez constar, à margem do registo, tratar-se de um «enrijalado».

Teve, este fim de Eça de Queiroz, uma vida curta mas bem recheada de prazeres. De acordo com Rocha Martins [...] não dava tréguas a seus volúveis encantamentos. Requestava muitas mulheres.

Por alvair de 4 de Setembro de 1841, foi Bernardino nomeado para «o Emprego do Correio Assistente da cidade de Aveiro pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Interior Gerald dos Correios e Postas do Reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães. Passou a ocupar o cargo que pertencera a Fernando Salema de Magalhães e Noronha.

Para poder assumir as suas funções foi obrigado, nos termos da lei, a prestar o competente fiança, apresentando seus pais como fiadores, que se fizeram representar no acto da escritura por Custódia José Duarte Silva. Hipotecaram todos os bens, nomeadamente «uma propriedade chamada a Quinta da Torre, sito no lugar de Verdémilho, que consta de casas nobres, terra de páo, vinha e arvoreds de fruto, toda circunhada sobre si de muros», uma marinha de fazer sal, sito em S. Tiago, e uma vessada chamada do Ribeiro. Joaquim José de Queiroz era, então, presidente da Relação do Porto.

Mais tarde, em 1 de Julho de 1846, por alegadamente ter coducado a primeira fiança, renovou-a dando então por fiador António Gonçalves Andril, o qual deu em hipoteca a quinta e casa de vivenda sito no lugar do Bonussuco. Mais tarde, após a sua morte, acaba por ser o fiador a ocupar o lugar deixado vago na administração dos correios, a que se seguiu, a partir de 1848, o Dr. José Crispiniano da Fonseca e Brito, que se manteira no



Registo de Carta de Mercê e Nomeação, concedida a Bernardino Teixeira de Almeida Queiroz, para o cargo de Correio Assistente de Aveiro em 4/9/1841

cargo até 1880.

Presume-se que o primeiro correio-mor de Aveiro tenha sido nomeado nos fins do século XVI. Chamar-se-ia Salvador Moreira, e ter-se-á mantido no poder até 1603. Nos dois séculos seguintes, o cargo manteve-se na família de Pedro Tavares Pacheco. Depois de 1804, os assistentes passaram a ser nomeados pelo Estado. Com o Reformo Fiscal de 1852, Aveiro foi considerada como direcção dependente da Administração Postal de Coimbra. Na sua dependência ficavam os serviços postais de Angeja, Eixo, Ilhavo, Miro, Sazas e Vagos.

Em 29 de Janeiro de 1842, na casa da Câmara de Aveiro, Bernardo é o mais cerca de cinquenta personalidades da cidade que prestam juramento à Carta outorgada em Abril de 1826 por D. Pedro IV. O acto teve lugar dois dias após o golpe militar liderado por Costa Cabral e pelo Duque da Terceira que deu início ao «Carbalismo». Já catorze anos antes, seu pai quem dera vivas à Carta Constitucional, o D. Pedro IV e à rainha D. Maria II, longanda, assim, a

palavra de ordem para o início da revolta liberal de 1828.

Entretanto, a 13 de Março de 1842, realizaram-se eleições para os cargos camarários da câmara, e nos quais seria Bernardo o cidadão mais votado.

O sufrágio realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Glória, «local designado e convenientemente anunciados». A mesa eleitoral foi composta por C. J. Duarte Silva, que presidiu, e por J. Ferreira da Cunha e Francisco J. Barbosa, que serviram de escrutinadores. Foram votados os seguintes cidadãos: António A. Coelho de Magalhães (5 votos); António Joaquim Maria da Silva (5 votos); A. de Teixeira Ponce de Leão (255 votos); Bernardino Teixeira de Almeida Queiroz (261 votos); C. J. Duarte Silva (1 voto); Domingos dos Santos Barbosa Maia (257 votos); F. A. do Vale Guimarães (255 votos); F. Henriques da Maia (5 votos); F. José Barbosa (256 votos); José Ferreira da Cunha (1 voto); Manuel José Mendes Leite (5 votos) e M. Ribeiro Dias Magalhães (5 votos).

Na vereação extraordinária de 20

desse mês, por ter sido o mais votado, tomou assento como presidente o Bacharel Bernardo Queiroz, sendo nomeado fiscal Domingos Maia e vereadores Francisco Vale Guimarães e A. Ponce de Leão. Na primeira sessão da Câmara, em 26 de Março, foi apresentado, discutido e aprovado o orçamento para o ano de 1842. Foram aprovados, entre outras, as seguintes verbas: para colchados 500 réis; para reparação das fontes da cidade, Arada e Esqueiro, 200 réis; cemitérios, 300 réis; reparos na casa do matadouro, 24 réis; para o médico (L. Cipriano Coelho de Magalhães), 300 réis; para os cirurgiões (Manuel Martins de Almeida Coimbra e João Maria Regala), 280 réis; guarda do cemitério, 20 réis; rebojoeiro, 20 réis; pregoeiro, 43 réis.

Analisando as receitas possíveis e as despesas previstas verificou-se a existência de um défice de 2.150\$681 réis. Para cobrir aquele défice foi deliberado que se lançasse a contribuição indirecta de 3 réis em cada quartilho de vinho e 5 réis em cada quartilho de aguardentes.

Bernardo já não participa na sessão de 11 de Dezembro «por impossibilidade de comparecer», o mesmo acontecendo na sessão de 1 de Janeiro de 1843, na qual tomaria posse para presidir no biénio que se iniciava. Justificou a sua ausência em carta que dirigiu ao escrivão por «[...] ter presente no Governo Civil um requerimento pedindo a sua exoneração e que enquanto aquele requerimento não fosse deferido ou indeferido não podia decidir-se». O seu lugar foi ocupado em substituição por Domingos dos Santos Barbosa Maia. Presume-se que tenha sido deferido a sua pretensão pois não voltou a fazer parte da vereação.

Atravs da passaporte interno que lhe foi passado, em 29 de Abril de 1844, para deslocação ao Porto, ficamos a saber que Bernardo, nos seus 25 anos de idade, mediu 59 polegadas, tinha rosto redondo, cabelos pretos, olhos castanhos e nariz e boca regular. Manifestamente insuficiente para se determinar a fisionomia e o aspecto de quem tanto sucesso faria junto do sexo oposto.

Faleceu em 3 de Novembro de 1848 «... esgotado pelos prazeres carniais».

Foi sepultado no cemitério do Ourerinho em Verdémilho. O vigário Manuel José da Graça fez constar no seu registo de óbito que «teria 33 anos, pouco mais ou menos. Afinal completaria 30 anos no mês seguinte.

(Continua no próximo número)

## "Dados de família e lembranças acerca de meus filhos"

(Conclusão)

Francisco Gomes de Amorim



Esta última parte do inédito de Francisco Gomes de Amorim biógrafo, memorialista, poeta, romancista, teatrólogo e cronista, está incompleta, ou pelo menos truncada, pelo que não apresenta ligação entre o já publicado e o que hoje se divulga. Não se estranhe, assim, o facto de o texto começar por uma "chamada" que, certamente, intercalaria outros dados, infelizmente perdidos e de interesse capital para o conhecimento desta personalidade do Romantismo de século XIX e grande biógrafo de Almeida Garrett.

(1) Foi depositada no túmulo de Joaquim Jesus Alves Chaves. Peço que, se eu falecer antes de ter mandado fazer um lugar, onde repossem um dia reunidos os restos mortais de todos os que ameí, minha mulher e os meus filhos que não tenham constituído família (porque, enquanto o meu desejo, fosse que nos reuníssemos todos num só lugar, esses têm de obedecer à lei que manda a mulher seguir o marido), meu filho, ou aqueles de meus herdeiros, que o possam fazer sem sacrifício, comprem um bocado de chão no cemitério, e reúnam ali comigo os cinzas de todos. O meu bom amigo José Ferreira Chaves, que sempre amei como ele merecia, e ao qual não pude dar provas disso pela minha pobreza e por ele, felizmente, as não precisar, providenciaria, e eu ao lado e espero da sua amizade, para que os restos mortais do meu filho, que está no túmulo de seu fio, se não percam, e se, a minha família puder fazer o que aqui lhe rogo, se juntarem aos meus.

Segue-se uma anotação pelo punho do sítio seguinte: Em 18 de Junho de 1930, cumprindo e satisfazendo os desejos de meu pai, foram os restos mortais de Júlio depositados em um jazigo conjuntamente com os restos mortais de meus pais e de meus dois primeiros filhos.

O inédito autógrafa "solta" para a passagem seguinte: Mas não pretendo defender-me com os erros alheios. No Bairro Sul da Póvoa do Varzim há um escola para rapazes que tem o meu nome, homenagem da Câmara da Póvoa. Nos meus livros e papéis, especialmente na minha edição das *Lusiadas* no tomo 2º, *Litima Verba*, vem explicada por mim a descrição que se fez da casa onde eu nasci na província do Minho, concelho da Póvoa do Varzim.

Em 30 de Novembro do 1887 foi elevado no marinho o meu vencimento de 600.000\$ réis por ano. Este miserável ordenado, com que cheguei à velhice, foi devido à cruel circunstância de eu ter adoecido. Se assim não sucedesse, eu teria alcançado outras posições, como aconteceu a muitos dos meus amigos de mocidade, que foram quase todos ministros. Eu estaria no Tribunal de Contas, ou em qualquer outro, com 1.600.000\$ réis, pelo menos de vencimento. Não me chamava à minha vocação para a política, pelo meu gênio íntimo que me obrigava a pagar à boca do café a menor alusão desagradável do meu carácter. Por três vezes me quiseram eleger deputado, uma pela Porto, por proposta de José da Silva Passos; e duas pela minha terra (Póvoa do Varzim), quando esta dava deputados (veja os jornais de 1852 e os seguintes, quando se dissolviam os Cortes). Todos as três vezes rejeitei, peido a José Passos que intervesse para que se não propusesse o meu nome.

Fui aposentado com o ordenado de 600.000\$ réis, que percebia desde Novembro de 1887, em 26 de Abril de 1890. E nesta data comecei a receber de meu ordenado do ministério da Fazenda.

## Viagens ... algumas na nossa terra

### Albergaria das Cabras

(Parte II - Conclusão)

Éméd

Por essa altura, já todos nós tínhamos dado conta da presença silenciosa de um indivíduo que rondava o acampamento, sem tirar os olhos de nós. Começou a preocupar-nos a atitude do sujeito. A noite era agora já bem avançada e tínhamos de tomar uma atitude. Foi o dr. Vasco Branco que se dirigiu ao hamenzinho, perguntando-lhe se queria comer alguma coisa.

«Que não, obrigada», que «tinha trazido a sua comida e mostrou um bom naco de presunto e braço de milho, que leve o cuidado de nos oferecer. Alguma conversa e nós, que nos tínhamos aproximado do duo, chegámos facilmente à conclusão que nada tínhamos a temer. Era o pastor e estava ali por um único motivo: o gorrão em que tínhamos trazido água potável. Era uma prenda inestimável para ele. Aliviada a tensão, logo uma prenda se apressou a procurar o precioso lesouso.

E ficámos longo tempo a ouvir o nosso novo amigo, que nos falou da dureza da sua vida, da falta de família que dele cuidasse, e ainda, da normal presença de lobos na região que, contudo, ainda não tinham aparecido nesse ano.

O que o pobre diabo foi dizer! Então não querem acreditar nessa noite houve quem tivesse grande dificuldade em adormecer e outros elementos do grupo garantiram ter escutado lobos durante a noite. E ouviram! Ouviram uma molinha de cães que, atraídos pelas restas de comida que a esposa do dr. Vasco Branco tinha "guardado" sob o seu atrelado-tendo, rondaram toda a noite o acampamento e fizeram mesmo algumas arremetidas aos lachas e painéis.

Mas não se soldaria apenas por este incidente, a noite de Albergaria das Cabras. Na realidade, o único neólito em campismo, o eng.º Lavradas, tivera um azar: o calcêdo pneumático em que se deitara, e porque a válvula não ia roto perfeitamente fixada, foi largando ar durante a noite, o que proporcionou ao nosso amigo uma noite que ele ainda hoje deve recordar. Puderam Naquela chão rochoso...

De manhã, e com o pequeno almoço tomado, tudo pareceu mais animador e até deu para brincar; e o padre João apareceu de seguida, confirmou tinha prometido. Já tinha estado na aldeia, falou com os homens bons da terra e eles não levantaram problemas.

Mas havia uma recomendação: éramos amigos do padre desde o tempo em que ele tinha estado em Aveiro na

tropa — uma pequena mentirinha do senhor prior, para não abrir as portas da aldeia.

E lá avançámos com toda a tralha e com acompanhamento. Fomos bem recebidos, podíamos ficar tudo o que quíssemos! Tudo, será uma forma de dizer. Tudo, menos dentro das habitações. Ai não! Mostraram-nos a eira comunitária, prestaram-se a tornarem-se figurantes no filme — levando vacas a pastar, ou malhando cereais no eira —, enfim estava tudo a correr pelo melhor. As cabras, que eram o forte do pastoreio daquele povo, já tinham saído para o pasto, mas regressariam ao fim da tarde, a tempo de as podermos filmar. Ai, apercebemo-nos de um facto curioso. Quando algum de nós se afastava, tinha de imediato a companhia de um das residentes, que logo que o ocasião se proporcionava, disparava a pergunta: «E então, donde conhece o senhor padre João?»

A resposta era sempre a mesma e isso parecia que lhes agradou e os tranquilizou.

Ora, por essa altura, começamos os verdadeiros problemas. O amigo Carlos Ramos, puro e simplesmente avançado para a ser ser carregador das baterias da câmara! Por certo imaginava que era fácil obter uma tomada de corrente ali. Ai, onde nem as habitações a possuíam! Ponto final. O filme ficou por ali mesmo. Tínhamos aproveitado para conhecer uma povoação muito interessante, gente um pouco reservada mas cordial e comprovado in loco uma história que nos tinha sido contada em tempos por um amigo, também dado a estes coisões do cinema.

Alguns anos antes de nós, o Matos Barbosa tivera a mesma ideia. Bem conhecedor da região, deslocou-se a Albergaria das Cabras com ideias de tirar algumas fotografias preparatórias para o filme.

Chegado ao povoado, dirigiu-se a um grupo de homens e mulheres que se juntara para a desmancho do milho. O Barbosa, muito simpático, dá-lhes as boas tardes. Eles respondem. Depois, como começo de conversa, volta à carga com a pergunta: «Então aqui é que é Albergaria das Cabras?»

E logo uma das senhoras presentes lhe retorquiu: «— É sim! E quando temos visitas, posso a ser Albergaria das Cabras!»

Não tenho que explicar que o amigo Barbosa deu meia volta e saiu-se dali a mais depressa que pode. E não voltou! Por alguma razão, aquela terra chama-se hoje, Albergaria da Serra.

## "Estamos a cair nos mesmos erros do antigo regime"

A carta, inédita e "confidencial", que a seguir se reproduz, é de Sebastião de Magalhães Lima, caudilho da propagação republicana, nascido no Rio de Janeiro, em 30 de Maio de 1850, e falecido, em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1928. Irmão de Jaime de Magalhães Lima, este nascido em Aveiro, em 15 de Outubro de 1859, e falecido, na mesma cidade, em 26 de Novembro de 1936, Sebastião de Magalhães Lima, proclamado a República, esquivou-se sempre a aceitar cargos que pudessem ser considerados como recompensa pelos serviços prestados à causa. O destinatário da carta é desconhecido.

Lisboa, 6/VII/912

Meu velho amigo e camarada:

Apreciei muito a sua carta, por ver que se mantém firme no seu posto. Vão sendo cada vez mais raros os que antepõem os princípios ao egoísmo e à ganância que depara uma parte da sociedade portuguesa. Eu, como sabe, sou um simples propagandista, um platóni-

co, um romântico, se assim o quiserem, mas sincero. Se na monarquia não me entendia com a chamada política militante, na República parece-me que vai sucedendo o mesmo. Não quero criar embaraços a ninguém. Mas exijo a consideração que me é devida e a que tenho direito.

De resto, ficarei onde estava, impertinente e incorrigível, sem outra ambição mais do que a de servir os meus ideais, honesta e lealmente.

Estamos a cair nos mesmos erros do antigo regime e oxalá não tenhamos de nos arrepender. A incoerência pago-se sempre cara. O pior é a desilusão que tal estado deve trazer a muito gente.

Dê-me sempre notícias e creia-me, por simpatia e devoção,

Velho amigo e correligionário fiel e grato

Magalhães Lima



### Basquetebol

#### João Moutinho renova

O português João Moutinho renovou por mais uma temporada, o vínculo com a SAD Aveiro Basket, um projecto que esta temporada falhou o grande objectivo de atingir os play-off.

#### Curso para árbitros e oficiais de mesa

A Associação de Basquetebol de Aveiro vai iniciar, na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, um curso de formação de árbitros e oficiais de mesa. A iniciativa realiza-se no Pavilhão Municipal de Ilhavo e prolonga-se até ao dia 10 de Abril.

#### Steven Worthy e Neil King multados

Os jogadores Steven Worthy (Queluz) e Neil King (Montijo) foram multados em 100 mil escudos, na sequência do inquérito instaurado pela Liga de Clubes de Basquetebol (LCB) aos incidentes ocorridos na Figueira da Foz, aquando da realização do jogo All-Star, em Janeiro último.

Do processo de inquérito solicitado pelo presidente da Liga de Clubes de Basquetebol (LCB), Manuel Aurélio, destinado a qualificar e determinar os factos ocorridos por ocasião do All Stars, realizado no passado mês de Janeiro, na Figueira da Foz, "resultou como provado que diversos jogadores chegaram atrasados ao treino do dia 30, havendo, inclusivamente, três que faltaram": Steven Worthy, Neil King e Joffre Lleal, tendo este último comprovado a falta com uma declaração do fisioterapeuta.

#### Play-off começa hoje

O play-off da Liga TMN de basquetebol tem hoje início. Os dois primeiros jogos, que têm lugar pelas 21.30, opõem as equipas do FC Porto e do Casino Figueira Giniásio (no pavilhão Rosa Mota) e do Guilmil Estrelas e Portugal Telecom (Almada), sendo este último transmitido pela Sport Tv. A formação do Illiubum realiza o seu primeiro jogo no dia 26, na Madreira, frente ao CAB, encontro que terá lugar pelas 19 horas e que será transmitido pela Sport Tv.

### Ciclismo

#### Sta. Joana tem equipa de ciclismo

O Centro de Cultura e Desporto de Santa Joana apresentou, recentemente, a sua equipa de ciclismo, a primeira do concelho de Aveiro. A formação é composta por ciclistas nas categorias de Ciclo Desportistas e Ciclistas Veteranos A.

### Ténis

#### Pedro Pinho faz dobradinha

O atleta do Clube de Ténis de Aveiro (CTA), Pedro Pinho, venceu em singulares e pares (com Pedro Barbosa, também do CTA) masculinos, no campeonato regional absoluto. Para além deste dois títulos, o CTA foi ainda vice-campeão regional em pares masculinos. A vitória em singulares feminino foi conquistada por Alice Valente, do Clube de Ténis de Azeméis.

### Remo

#### Campeonato Nacional de Fundo

Terminado o Circuito de Longas Distâncias, a época de inverno aproxima-se do seu ponto máximo, com a realização do Campeonato Nacional de Fundo. Com data marcada para este fim-de-semana, na Barragem de Crestuma (a 25 km do Porto), as regatas decorrerão nas distâncias de 3000 (juniores) e 5000 (juniores e seniores), com chegada prevista junto à freguesia de Lixa (Covelo).

Estarão presentes 21 colectividades de todo o país.

### Taça de Portugal em Futebol

## Jogo transmitido pela Sport Tv, domingo, às 21 horas

# Beira Mar joga meias-finais na cidade do Liz

O Beira Mar defronta domingo o União de Leiria, em jogo a contar para o apuramento para as meias-finais da Taça de Portugal. No primeiro encontro, realizado no estádio Mário Duarte, as duas equipas empataram a uma bola; Simic abriu o acrivo, para o Beira Mar, aos 4 minutos de jogo, e, à passagem do primeiro quarto de hora de jogo, Bilro empatou para o Leiria.

As ausências por lesão de César Santos e Simic (que se encontram a efectuar treino condicionado), de Rakovic, ao serviço da selecção eslovena (regressa a 1 de Abril) e de Cancira e Ricardo Sousa, que integram o lote de convocados de Jesualdo Ferreira da Selecção Nacional de

Sub-20, para o Campeonato do Mundo da Nigéria, são a principal preocupação de António Sousa na preparação do jogo frente ao Leiria. O técnico não esconde a dificuldade que deverá ter para conseguir 16 jogadores disponíveis para aquele encontro. Boa notícia para António Sousa é a possibilidade de Casal, ex-juniador, já poder ser utilizado neste encontro.

Apesar de estar limitado em termos de plantel, o técnico aurenego acredita na possibilidade de o Beira Mar trazer uma vitória da cidade do Liz, passaporte para as meias-finais da Taça de Portugal. «Olhando a que estamos nos quartos-de-final, por que não pensarmos que

podemos ir mais à frente, apesar de defrontarmos um adversário extremamente difícil», ponderou António Sousa.

#### Derrota com Rio Ave foi «um passo atrás»

O campeonato nacional da 1ª Divisão para este fim-de-semana devido a compromissos da Selecção Nacional. Os "pupilos" de Humberto Coelho jogam amanhã, em Portugal, frente ao Azerbaijão, e, na próxima quarta-feira, no Liechtenstein, sendo ambos os encontros transmitidos, respectivamente, na RTP1 e RTP2.

Fazendo o rescaldo do jogo do passado fim-de-semana, no qual o Beira Mar perdeu, em casa, frente ao

Rio Ave, António Sousa realçou a excelente exibição rubricada pelos "pupilos" de Carlos Brito, referindo que «não foi possível vencer, essencialmente, pelo valor do adversário». Para além disso, «estivemos bastante distante do que somos», acrescentou.

Esta derrota significa «um passo atrás» na campanha dos aurenegos com vista à manutenção. António Sousa fez, uma vez mais, alusão aos jogos que ainda faltam disputar e que deixam "tudo em aberto" quanto ao veredicto final do campeonato. «Até o objectivo ser alcançado, tenho a consciência de que ainda vamos sofrer muito, mas ainda há muito jogos para disputar».

### Basquetebol

## Com capital social de 50 mil contos Ovarene já é SAD

Cinquenta mil contos é o capital social da recém-constituída Sociedade Anónima Desportiva (SAD) da Associação Desportiva Ovarene (ADO) – Basquetebol, presidida por Augusto Anala Chaves. Sem participação monetária da Câmara Municipal, o capital da SAD é composto por 30 mil contos da ADO (accionista maioritária), sendo os restantes 20 mil divididos por empresas e particulares do concelho de Ovar. A Ovarene passa a ser assim a terceira equipa da Liga profissional de basquetebol (a par de FC Porto e Aveiro Basket), a transformar-se em sociedade anónima desportiva.

O secretário de Estado do Desporto realçou a importância deste acto que «está directamente ligado à nossa percepção sobre o que é o desenvolvimento desportivo». Miranda Calha salientou o trabalho da Ovarene e o esforço desenvolvido, ao longo dos anos, pelos seus responsáveis, que resultou, em primeiro lugar, na profissionalização da equipa e, consequentemente, na constituição da SAD que considerou um «salto lógico e natural». Neste âmbito, fez uma referência à aprovação da Lei do Mecenateo, na semana passada, que prevê a atribuição de benefícios fiscais a empresas que apoiem as modalidades desportivas.

A constituição da SAD da ADO – Basquetebol é, segundo o presidente da Liga de Clubes de Basquetebol, Manuel Aurélio, uma «posta muito correcta e necessária», numa modalidade que «está a dar grandes passos na

dinamização». Para Augusto Chaves, presidente da Associação Desportiva Ovarene, a constituição da SAD «representa a solidificação de um projecto; uma «posta no futuro» que «contribui para a dignificação da modalidade e inserção numa filosofia que passa pela transparência e legalidade».

Augusto Chaves relembrou as dificuldades por que a ADO passou ao longo dos anos e aproveitou a presença de Miranda Calha para pedir um novo pavilhão para a associação, uma estrutura «que queremos e merecemos».

O presidente da Câmara Municipal de Ovar recordou a criação do suporte (enquadramento) jurídico que permitiu a constituição das sociedades anónimas desportivas, congratulando-se igualmente com a aprovação da Lei do Mecenateo Desportivo.

Referindo-se à «reivindicação» do presidente da ADO, Armando França concordou que «as actuais instalações já não conseguem acompanhar a dinâmica do clube», acrescentando que o ex-colegar «devidu reservar, a norte da zona escolar – futura zona desportiva -, um terreno» para a estrutura desportiva «reclamada» pela ADO, onde irá ser também construída uma pista de atletismo. «Já há um plano de estrutura e vai ser iniciado, brevemente, um plano de pormenores», com vista à execução daquela obra, adiantou Armando França.

## Projecto "popular" antidoping votada para a semana

# Doping sanguíneo: novo quebra-cabeças

A luta contra o doping representa, actualmente, uma das principais preocupações dos responsáveis máximos do desporto mundial. No entanto, quase que em simultâneo com a instituição de medidas de controlo cada vez mais rigorosas, emergiu uma nova forma de dopagem: a sanguínea, que começou por abalar o mundo do ténis. Em Portugal, um projecto de lei do Partido Popular, que prevê o aumento das multas a aplicar aos clubes que disputem as ligas profissionais, será votado na especialidade, para a semana.

Marta Reis

A proposta de lei do Partido Popular, que será votada na especialidade na próxima semana, e que se propõe

alterar o decreto-lei nº183/97 de 26 de Julho, sofreu algumas alterações desde que, em Abril do ano passado, foi aprovada, na generalidade, com os votos favoráveis do PP, PSD e PCR, e o voto contra do PS. O diploma inicial previa a realização de testes antidoping em todos os jogos das ligas profissionais, ou seja, nas provas de futebol da I Divisão, II de Honra, e no basquetebol.

A principal alteração efectuada reside no aumento das multas aos clubes, tendo os responsáveis pela proposta abandonado a intenção de serem efectuados controlos em todos os jogos. A decisão foi baseada em pareceres pedidos aos organismos que superintendem o futebol e o basquetebol em Portugal, e que especificavam ser quase impossível fazer testes em todos os jogos.

No que concerne ao aumento das coimas, de referir que este se aplica às colectividades que disputam campeonatos da liga, e às que participam em competições oficiais. Assim, e de acordo com o novo artigo 24º, ponto 1, será aplicada uma multa entre os 2500 e os 5000 contos "aos clubes a que pertençam os participantes que sejam punidos disciplinarmente e que disputem competições desportivas profissionais, por cada praticante dopado. O ponto 2 do mesmo artigo estabelece

coimas entre os 1250 e os 2500 contos, para os clubes que disputem competições desportivas oficiais. De acordo com o ponto 3, o valor das multas pode ainda ser elevado para o dobro, caso os clubes, "na mesma época desportiva, ou em duas épocas desportivas consecutivas, tiverem dois ou mais praticantes disciplinarmente punidos.

**Dopagem sanguínea envolve graves riscos de saúde**

O doping sanguíneo é o novo quebra-cabeças dos responsáveis da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional (COI). Já já conhecida, e interdita, manipulação farmacológica, química e física de substância, junta-se agora este novo método de dopagem.

O doping sanguíneo consiste na administração de sangue, glóbulos vermelhos ou substâncias sanguíneas idênticas, num atleta, com o objectivo de ganhar vantagem competitiva. Além de contrariar as normas éticas da medicina e do desporto, esta forma de dopagem envolve diversos riscos para o atleta, tais como o desenvolvimento de reacções alérgicas, hemolíticas - com probabilidade de causar danos renais se for administrado o tipo errado de sangue, bem como febre e icterícia, se a reacção à transfusão for tardia - trans-

missão de doenças infecciosas (hepatite, HIV), criação de coágulos sanguíneos e choques metabólicos.

**A eficácia da substância não é essencial para que a infracção seja considerada como consumada**

A manipulação farmacológica, química ou física, consiste na utilização de substâncias e de métodos que modificam (mesmo que de forma pouco eficaz) ou que tentem modificar a integridade e a validade das amostras utilizadas no controlo da dopagem, entre os quais se mencionam, sem qualquer limitação, a administração de diuréticos, a cateterização, a substituição e/ou alteração da urina, da inibição da excreção renal, tal como a administração de probenecida e compostos aparentados, a alteração da determinação da razão testosterona/epitesterosterona, e administração de epitesterosterona (superior a 200 nanogramas) ou de bromatana.

Em ambos os casos, a eficácia da substância ou de um método interdito não é essencial, sendo considerado suficiente, pelo COI, a utilização ou tentativa de utilização dos mesmos com o objectivo de manipular a amostra de urina, para que a infracção seja considerada como consumada.

## Fim-de-semana

### Futebol

#### I Divisão

Não se realiza este fim-de-semana

#### II Honra

Não se realiza este fim-de-semana

#### II B 26ª Jornada

Oliveirense / Caldas  
Sanjoanense / Torreense  
Vilafraquense / Cuiçães  
Ovarense / Guardiz

#### III - Série C

25ª Jornada  
Aguéda / Nelas

Tondela / Avança  
Anadia / Valecambrense  
S. Roque / Tourizense  
Casarense / Esmeriz  
S. Romão / Mealhada  
Olv. Bairro / Mangualde

#### Campeonato Distrital - I

##### Divisão Honra

**Zona Norte**  
SV Pereira / Rio Medo  
Bustelo / Torreiro  
Fajões / Milhoseirense  
Lobão / Arauca  
Romariz / Camedo  
Cartegosa / Carregosense  
Argoncilhe / Sautense  
Nogueirense / Pinhirense

##### Zona Sul

Penafiel / Paredes Bairro  
Ribeira / Luso  
Nege / LAAC  
Mourizense / Fermentelos  
Oit / Valonguense  
Oliveirinha / Gafanilha  
Alba / Pampilhosa  
Calvão / Estrela Azul -  
**I Divisão B**  
**Zona Norte**  
Univ. Aveiro / Bom-Sucesso  
Marilimo Murtoense /  
Pedrido  
Alvarenga / Sanguedo  
Palvese / Macionense  
Amigos Cavaco / Alquevubim  
Sardoura / Maceira de  
Cambra  
SM Gândara / FIDEQ

##### Pinhirense / Arcos do Vougo

##### Zona Sul

Paradelo / Couvelha  
Requeixo / Aguiñense  
BARC / Monsarros  
Casal Comba / Bustos  
Águas Boas / Samel  
Barcouço / Carqueijo  
Gafanha d'Aquém / Fogueira  
Vista Alegre / CRAC  
**II Divisão**  
Palmar / Covão Lobo  
Avelãs Caminho / Oliveirense  
Machinense / Azuis do Fial  
Maltense / Antes  
**Hóquei em Patins**  
**Campeonato Nacional**  
Paule A  
7ª Jornada

O. Barcelos / FC Porto  
Benfica / Barcelhinhas  
Oliveirense / Paços de Arcos /  
**Paule B**  
Gulphihares / Infante Sagres  
Alenquer / H. Sintra  
Sp. Tomar / Sp. Marinhense

##### Andebol

**Campeonato Nacional**  
2ª fase  
**Grupo A**  
ABC / Sporting  
FC Porto / Belenenses  
**Grupo B**  
Ginásio do Sul / S. Bernardo  
Madeira Andebol / Boavista  
**Grupo C**  
Não se realiza este fim-de-semana

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

"Velhas Glórias" do Beira Mar

A rapaziada da Beira-Mar gostava muito de jogar à bola. À falta de escolas de futebol, criavam as equipas dos Pequenos Leões e dos Pequenos Azuis. E até aranjavam um equipamento que fazia as delícias dos seus sonhos. Agnelo Pereira Sarrazola foi um dos rapazes que jogaram nas equipas de onde saíram alguns dos jogadores que vieram a integrar o plantel da equipa auringnea. Saudoso dos seus tempos de futebolista, este defesa-central jogou 11 anos na equipa de que mais gosta: o Beira Mar.

Daniela Sousa Pinto

No próximo dia 19 de Abril, Agnelo Sarrazola completará 71 anos. Jogou no Beira Mar até 1957, ano em que emigrou para a Austrália, onde viveu durante 30 anos, sendo, então, fim a uma carreira de futebolista iniciada muito antes, quando "alinhava" nas equipas criadas pelos miúdos da Beira-Mar. «Tínhamos a equipa dos Pequenos Leões e a dos Pequenos Azuis. Para nos parecermos mais com as equipas de futebol que conhecíamos, tínhamos as

nossas camisolas interiores, para termos um equipamento! Numa panela com água a ferver, onde juntávamos tinta, mergulhávamos as camisolas e ficávamos com equipamentos iguais! O sonho começava a desaparecer, quando as camisolas eram postas a lavar: a tinta desaparecia. Mas não fazia mal. Pelo menos, por alguns momentos tinham a possibilidade de se sentirem próximos de um sonho: o de jogar nas equipas de verdade! «Aqueles equipas foram a

nossa escola de futebol. E uns, na equipa principal; outros, nas reservas, a verdade é que quase todos fizemos parte da equipa do Beira Mar.

Aos 15 anos, Agnelo Sarrazola foi convidado a jogar no Sporting da Quinta do Gato, onde ficou até 1946, ano em que surgiram as equipas de juniores do Beira Mar. Mas tarde, passou para a



Fotografia tirada antes de um jogo em Espinho

### Ora baloi!

#### Agnelo Sarrazola conta:

«O meu irmão, Carlos Sarrazola, foi um jogador fora de série! Mas o Beira Mar teve outros muito bons: Pião, Ravara, Torrão, Carlos Vieira, Carlos Paulo, Samarraço, António José, Violas, Aguiñaldo, Seabra...»

«Acabava os jogos de futebol e ainda ia jogar basquete. Tínhamos uma equipa muito jeitosa: os irmãos Azevedo, o Peu, o Carvalho, o Cristo, o Peres, o Coelho... Também gosto muito deste desporto.»

«Ordenado do "brinca na areia" (João Pinto) dava para pagar a toda equipa

do Beira Mar! Alguns ordenados são exagerados.»

«Agora, tiram-se para o chão, porque têm relva! No meu tempo, quanto menos calissemos melhor... O campo era peladão!»

«No Beira Mar nunca ganhei um centavo. Naquela altura, não havia dinheiro.»

«Nunca me lesionei. Mas fiz alguns nos outros...»

«Hoje, não se joga com o espírito com que nós jogávamos. Não praticávamos a modalidade de bola, mas pelo prazer que nos dava.»

«Havia árbitros muitos bons: Vieira da Costa, Vieira Resende, e outros. Não

# Sarrazola I: o luxo de andar de "taxi"



equipa principal. «Quase sempre jogava na primeira equipa, mas quando não era convocado ia jogar ao Oliveirinha. Nesta equipa, jogava a extremo-direito. A malta de lá também era pobre e vinham-me buscar de táxi, para poder jogar.» «Táxi» significava bicicleta.

«Não tínhamos nada, a não ser força de vontade e boa disposição»

No Beira Mar nunca ganhou um tostão. «O que nunca me preocupou muito. No fundo, o que eu queria era jogar à bola e quase tudo se torna tolerável, quando se gosta. Agora, é que vale a pena jogar... Ganham rios de dinheiro e muitos fazem menos do que nós fazíamos! Não lhes falta nada: equipamentos, médicos, saunas, massagistas. Eu sei lá! Nós tínhamos um senhor farmacêutico que nos esfregava com um líquido branco - um pouco mais grosso do que o leite -, ou com álcool; as bolas nem sempre eram do mesmo par e não tínhamos equipamentos para trocar nem fatos-de-treino. Também não nos faziam muita falta, porque não havia barão... Entrávamos 11 e podíamos terminar com oito, nove ou dez jogadores, pois não havia substituições. Era muito diferente, mas muito

bom. Adorei jogar à bola e fui muito triste ter de deixar. Parece que não, mas tinha perseguido-se, cria vício... Depois, a malta era muito unida; principalmente nas reservas, onde eu gostava mais de jogar. É impossível não ter saudades de tudo aquilo que vivi... Não tínhamos nada, a não ser força de vontade e boa disposição, mas vale a pena.»

Pela posição que ocupava nem sempre era fácil não fazer faltas. «Volta e meia li calhau... Fui expulso num jogo em Espinho contra o Loureiro. Um adversário empurrou-me e quando ia a cair mandei-lhe uma cotovelada... Levei 27 pontos no joelho. No final do jogo, fui pedir desculpa ao árbitro Vieira da Costa. Afinal, a minha atitude não tinha sido correcta. Os outros, que foram expulso no mesmo jogo, apanharam cinco jogos de suspensão, eu levei uma repressão registada.»

«Agora, tenho o tempo por minha conta»

Desportista de corpo e alma, Agnelo Pereira Sarrazola deixou o futebol para emigrar para Austrália. «Um país muito bonito. Só tem um défice: é do outro lado do mundo. Lá, ainda me convidaram para jogar na equipa portuguesa de Sidney, mas não tinha tempo para isso, trabalhava muitas horas e chegava muito tarde a casa». Arrumadas as botas, as esperanças estão todas concentradas nos netos que dariam ao avô um grande gosto, se se viessem a dedicar ao futebol. «Nunca se sabe»

Sócio do Beira Mar com o n.º 1595, gosta de assistir aos jogos. «Fico nervoso, mas joguei à bola e sei que as coisas nem sempre correm bem... A equipa é boa e o treinador também. Falta um ou dois jogadores, mas o Sousa faz o que pode com os meios que tem... Só lamento que a equipa não tenha um único jogador australianos.»

De volta à cidade onde nasceu, passa os dias fazendo o que lhe apetece. «Agora, tenho o tempo por minha conta.»



Jogador: Agnelo Sarrazola  
Posição: era polivalente, mas a preferida era defesa-central  
Características: duro e aguerrido

havia a corrupção que há hoje! Nós até jogávamos com os nomes de outros colegas...»

«Muitas vezes, o nosso almoço era no restaurante ao lado do campo: uma plantação de nabos! Saltávamos o muro e comíamos os nabos. À merenda, comíamos tremçoços.»

«O melhor jogador português é o Figo. Leva pancada de brás em pipa... Mas para ser capitão do Barcelona não é qualquer um.»

«Tenho visto muitos jogadores que nem pontapear a bola sabem, quanto mais jogar a bola, que é muito mais difícil.»



Associação Comercial de Aveiro

## Isto não é um sapato Um sapato que não é um sapato

Miguel Lemos

Quando um cliente se dirige a um estabelecimento para, por exemplo, adquirir um sapato, geralmente não é bem isso que ele está a comprar. Aliás, mesmo nos produtos de primeira necessidade, em que a satisfação de uma carência básica é o facto que desencadeia o processo de compra, há uma série de outras motivações que compõem o consumidor a adquirir o produto neste ou naquele sítio, marca ou circunstância.

Na verdade, se fomos a ver bem, os consumidores quase nunca querem "produtos" — procuram funcionalidades, vantagens, desejos, etc. Como dizia o presidente do Revlon, na fábrica produzem-se cosméticos, na loja vendem-se esperanças...

Podia dar muitos exemplos para ilustrar este facto a que muitos comerciantes não prestam a devida atenção. Mas bastará talvez recordar que se uma senhora compra uns belos sapatos de saltos altos vermelhos não o faz propriamente por uma questão de comodidade. Ou um cavalheiro "entradote" que adquira um desportivo não estará propriamente a pensar em chegar ao escritório mais depressa...

Assim, quando se vende um produto tem de se ter em atenção as muitas e "desvaídas" coisas que giram à volta dele e que interferem na decisão de o adquirir. Estas são frequentemente mais decisivas que o factor "preço", por exemplo. Note-se até que à medida que nos afastamos do produto formal, mais hipóteses temos de conseguir que o preço seja considerado pouco relevante e que, por outro lado, o comprador tenha maior dificuldade em comparar aquilo que lhe estamos a propor com o que a concorrência lhe oferece.

Deixem-me dar um exemplo simples: vou a duas lojas à procura de um mesmo modelo de sapatos. Numa encontro-os a 12.000\$ e noutra a seguir dou de caras exactamente com o mesmo produto por 15.000\$.

Qual irei comprar? A resposta parece óbvia. Mas se eu disser que na segunda loja fui excepcionalmente bem atendido, com rapidez e profissionalismo, me ofereceram um cartão de desconto, mostraram uma maior variedade de escolha, melhor armação, etc., talvez ocorra por se perceber porque acabei por comprar mais caro.

Os comerciantes têm de perceber que o seu produto tem de ser muitas coisas ao mesmo tempo e que estas são inseparáveis. E que quanto mais utilidade o consumidor encontrar nesses atributos mais fiel será ao estabelecimento e mais dinheiro estará disposto a pagar pelos seus serviços.

Algumas ideias:

1. Pratique judo com o seu cliente — o judo é a arte de fazer cair o nosso opositor para a lado que nos interessa, servindo-nos do seu próprio movimento: tente perceber o que ele diz, o que o motiva e preocupa; sinta-se das suas reacções e do que ele deixa escapar nos entrelinhos para o atrair para si. E note que há algo que os pessoas valorizam muito mais do que a satisfação de necessidades básicas: o auto-estima, o sentido de pertença, um dado ideal de vida, etc.

2. Dê a máxima atenção àquilo a que se chama o "produto ampliado": a informação disponibilizada, o embalagem, a manutenção / assistência técnica, garantias, prazos de entrega, serviço pós-venda, etc.

3. A maneira como o cliente é atendido — e não só ao balcão; não esqueça o telefonel —, como o seu estabelecimento está decorado ou arrumado, a escolha que é proporcionada, também faz parte integrante do produto.

Um produto é, efectivamente, uma infinidade de coisas gravitando todas eventualmente à volta de um — muitas vezes irrelevante — centro que é o seu papel utilitário. Realmente, um sapato não é um sapato. Primeiro que tudo é um desejo ou uma imagem. Já pensou quanto um(a) cliente estaria disposto(a) a pagar por isso?

## Consultório da Empresa da ACA

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?
- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade na rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

**Então não perca tempo!  
Marque já a sua  
entrevista  
para o 377194  
(Dra. Helena)**

## ACA On-Line

# ACA apresentou o projecto AveiroMegastore na presença de João Cravinho e Mariano Gago

Os ministros Mariano Gago e João Cravinho deslocaaram-se a Aveiro, no passado dia 5, para presidirem à sessão pública de apresentação dos 40 projectos que integram o Programa "Aveiro — Cidade Digital". Nesta cerimónia, coube à Associação Comercial de Aveiro a apresentação do projecto AveiroMegastore, na qualidade de promotor do mesmo.

Refira-se que os 40 pro-

jectos, que irão dar vida e forma à "Cidade Digital", são essencialmente financiados pela FEDER e comparticipados por capitais próprios, através de uma verba superior a um milhão de contos.

Os membros do Governo elegeram a cidade de Aveiro como exemplo a seguir ou cidade "Chave" atribuindo-lhe, no entanto, responsabilidades acrescidas no processo de desenvolvimento e exten-

são destes programas a outras zonas do país.

Quanto ao projecto AveiroMegastore, este tem como objectivo a criação de um centro comercial virtual, bem como um centro de apoio ao comércio on-line. O projecto foi eleito como meio adequado para a promoção do comércio tradicional em Aveiro, no quadro das novas tecnologias.

A criação de uma manita de produtos e, ao

mesmo tempo, a disponibilização de um serviço de transacções seguro, bem como uma help desk de apoio, são algumas das iniciativas também previstas com a finalidade de estabelecer uma relação de confiança, segurança, rapidez e comodidade nas transacções comerciais electrónicas.

São parceiros neste projecto a Ciberjuro, Portugal Telecom, Aveiservis, ANIE, e empresários, estando prevista a inclusão de 20 empresas comerciais de vários sectores de actividade de, para um universo de 600 utilizadores.

Entre os benefícios do projecto AveiroMegastore conta-se a sua ligação à rede de quiosques multimédia, inseridas no Programa da Cidade Digital. Se tudo correr bem, já no início do próximo mês de Junho deveremos ter 10 lojas virtuais à disposição da comunidade aveirense, devendo as restantes estar operacionais da final desse mesmo mês.

Se tudo correr bem, já no início do próximo mês de Junho deveremos ter 10 lojas virtuais à disposição da comunidade aveirense, devendo as restantes estar operacionais da final desse mesmo mês.

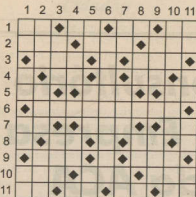
Palavras Cruzadas

Luis Cruz

A semana na Tv.

De 25 a 31 de Março

Problema nº 15



HORIZONTAIS - Livro de poemas de António Nobre; símbolo químico do céso; pedra de moínhos; seis romanos 24. Primeira mãe; ave correadora e também muller; chagui 3. Praia de alto; numeral 4. Arifa detrida; andava 5. Duas letras de fagulha; instrumento; instrumento de jardinagem 6. Instrumentos utilizados em cirurgia 7. Letra grega; reparo apressivo; ilha fortificada do Mediterraneo 8. Avancar; oca da 9. Parte lateral ou arco; sigla de pais e utilizadora de medicamento 11. Apellido; fórmula de medida abreviada; quinhentos e dez romanos; artigo indefinido.

VERTICAIS - 1. Pronome pessoal reflexivo; muiro; no de Itália que não necessita de ser aspirado; carta de jogar 2. Ovírio de peixe; mandamento; planta encontrada do Brasil boa para celsos 3. Elo; gúndia 4. Praia; duto do sal entre as egipcias 5. Catedral; mil novecentos e nove romanos; antiga cidade do Cateleia 6. O primeiro e realizador uma viagem de circum-navegação 7. Helicóptero; meio ou qual a cidade de Roma nunca existiu; pressão e direcção que aferece ao Contrário 8. Terceira nota musical; escamece 9. Estádio; época 10. Fluvioso; letra grega; sopo do Amazonas 11. Novecentos e noventa e nove romanos; adverbio de lugar; óptimo; preposição simples.

Soluções neste página

Farmácias de serviço

De 25 a 31 de Março

Dia 25 Farmácia Avenida R. de Coimbra, 13 Dia 26 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 Dia 27 Farmácia Saúde de R. Sebastião, 104 Dia 28 Farmácia Oudino R. Eng. Oudino, 1 Dia 29 Farmácia Ala Pr. Joaquim Melo Freitas, 11 Dia 30 Farmácia Capão Filipe R. Gen. Costa Cascais, 21 Dia 31 Farmácia Lemos R. S. Braz, 150 Quinta do Galo

Combos

Porto/Aveiro/Lisboa Alfa 14.10/14.50/17.30 17.00/18.30/20.30 19.10/19.50/22.30 19.00/21.30/22.20 6.05/6.50/9.30 6.05/6.50/9.30 11.05/11.50/14.30 20.05/20.50/23.30 'Comboio sem destino a Braga'

Soluções Problema nº 15

1. - Lf; 2. - Cs; 3. - M; 4. - I; 5. - W; 6. - M; 7. - M; 8. - R; 9. - W; 10. - I; 11. - W; 12. - W; 13. - W; 14. - W; 15. - W; 16. - W; 17. - W; 18. - W; 19. - W; 20. - W; 21. - W; 22. - W; 23. - W; 24. - W; 25. - W; 26. - W; 27. - W; 28. - W; 29. - W; 30. - W; 31. - W; 32. - W; 33. - W; 34. - W; 35. - W; 36. - W; 37. - W; 38. - W; 39. - W; 40. - W; 41. - W; 42. - W; 43. - W; 44. - W; 45. - W; 46. - W; 47. - W; 48. - W; 49. - W; 50. - W; 51. - W; 52. - W; 53. - W; 54. - W; 55. - W; 56. - W; 57. - W; 58. - W; 59. - W; 60. - W; 61. - W; 62. - W; 63. - W; 64. - W; 65. - W; 66. - W; 67. - W; 68. - W; 69. - W; 70. - W; 71. - W; 72. - W; 73. - W; 74. - W; 75. - W; 76. - W; 77. - W; 78. - W; 79. - W; 80. - W; 81. - W; 82. - W; 83. - W; 84. - W; 85. - W; 86. - W; 87. - W; 88. - W; 89. - W; 90. - W; 91. - W; 92. - W; 93. - W; 94. - W; 95. - W; 96. - W; 97. - W; 98. - W; 99. - W; 100. - W; 101. - W; 102. - W; 103. - W; 104. - W; 105. - W; 106. - W; 107. - W; 108. - W; 109. - W; 110. - W; 111. - W; 112. - W; 113. - W; 114. - W; 115. - W; 116. - W; 117. - W; 118. - W; 119. - W; 120. - W; 121. - W; 122. - W; 123. - W; 124. - W; 125. - W; 126. - W; 127. - W; 128. - W; 129. - W; 130. - W; 131. - W; 132. - W; 133. - W; 134. - W; 135. - W; 136. - W; 137. - W; 138. - W; 139. - W; 140. - W; 141. - W; 142. - W; 143. - W; 144. - W; 145. - W; 146. - W; 147. - W; 148. - W; 149. - W; 150. - W; 151. - W; 152. - W; 153. - W; 154. - W; 155. - W; 156. - W; 157. - W; 158. - W; 159. - W; 160. - W; 161. - W; 162. - W; 163. - W; 164. - W; 165. - W; 166. - W; 167. - W; 168. - W; 169. - W; 170. - W; 171. - W; 172. - W; 173. - W; 174. - W; 175. - W; 176. - W; 177. - W; 178. - W; 179. - W; 180. - W; 181. - W; 182. - W; 183. - W; 184. - W; 185. - W; 186. - W; 187. - W; 188. - W; 189. - W; 190. - W; 191. - W; 192. - W; 193. - W; 194. - W; 195. - W; 196. - W; 197. - W; 198. - W; 199. - W; 200. - W; 201. - W; 202. - W; 203. - W; 204. - W; 205. - W; 206. - W; 207. - W; 208. - W; 209. - W; 210. - W; 211. - W; 212. - W; 213. - W; 214. - W; 215. - W; 216. - W; 217. - W; 218. - W; 219. - W; 220. - W; 221. - W; 222. - W; 223. - W; 224. - W; 225. - W; 226. - W; 227. - W; 228. - W; 229. - W; 230. - W; 231. - W; 232. - W; 233. - W; 234. - W; 235. - W; 236. - W; 237. - W; 238. - W; 239. - W; 240. - W; 241. - W; 242. - W; 243. - W; 244. - W; 245. - W; 246. - W; 247. - W; 248. - W; 249. - W; 250. - W; 251. - W; 252. - W; 253. - W; 254. - W; 255. - W; 256. - W; 257. - W; 258. - W; 259. - W; 260. - W; 261. - W; 262. - W; 263. - W; 264. - W; 265. - W; 266. - W; 267. - W; 268. - W; 269. - W; 270. - W; 271. - W; 272. - W; 273. - W; 274. - W; 275. - W; 276. - W; 277. - W; 278. - W; 279. - W; 280. - W; 281. - W; 282. - W; 283. - W; 284. - W; 285. - W; 286. - W; 287. - W; 288. - W; 289. - W; 290. - W; 291. - W; 292. - W; 293. - W; 294. - W; 295. - W; 296. - W; 297. - W; 298. - W; 299. - W; 300. - W; 301. - W; 302. - W; 303. - W; 304. - W; 305. - W; 306. - W; 307. - W; 308. - W; 309. - W; 310. - W; 311. - W; 312. - W; 313. - W; 314. - W; 315. - W; 316. - W; 317. - W; 318. - W; 319. - W; 320. - W; 321. - W; 322. - W; 323. - W; 324. - W; 325. - W; 326. - W; 327. - W; 328. - W; 329. - W; 330. - W; 331. - W; 332. - W; 333. - W; 334. - W; 335. - W; 336. - W; 337. - W; 338. - W; 339. - W; 340. - W; 341. - W; 342. - W; 343. - W; 344. - W; 345. - W; 346. - W; 347. - W; 348. - W; 349. - W; 350. - W; 351. - W; 352. - W; 353. - W; 354. - W; 355. - W; 356. - W; 357. - W; 358. - W; 359. - W; 360. - W; 361. - W; 362. - W; 363. - W; 364. - W; 365. - W; 366. - W; 367. - W; 368. - W; 369. - W; 370. - W; 371. - W; 372. - W; 373. - W; 374. - W; 375. - W; 376. - W; 377. - W; 378. - W; 379. - W; 380. - W; 381. - W; 382. - W; 383. - W; 384. - W; 385. - W; 386. - W; 387. - W; 388. - W; 389. - W; 390. - W; 391. - W; 392. - W; 393. - W; 394. - W; 395. - W; 396. - W; 397. - W; 398. - W; 399. - W; 400. - W; 401. - W; 402. - W; 403. - W; 404. - W; 405. - W; 406. - W; 407. - W; 408. - W; 409. - W; 410. - W; 411. - W; 412. - W; 413. - W; 414. - W; 415. - W; 416. - W; 417. - W; 418. - W; 419. - W; 420. - W; 421. - W; 422. - W; 423. - W; 424. - W; 425. - W; 426. - W; 427. - W; 428. - W; 429. - W; 430. - W; 431. - W; 432. - W; 433. - W; 434. - W; 435. - W; 436. - W; 437. - W; 438. - W; 439. - W; 440. - W; 441. - W; 442. - W; 443. - W; 444. - W; 445. - W; 446. - W; 447. - W; 448. - W; 449. - W; 450. - W; 451. - W; 452. - W; 453. - W; 454. - W; 455. - W; 456. - W; 457. - W; 458. - W; 459. - W; 460. - W; 461. - W; 462. - W; 463. - W; 464. - W; 465. - W; 466. - W; 467. - W; 468. - W; 469. - W; 470. - W; 471. - W; 472. - W; 473. - W; 474. - W; 475. - W; 476. - W; 477. - W; 478. - W; 479. - W; 480. - W; 481. - W; 482. - W; 483. - W; 484. - W; 485. - W; 486. - W; 487. - W; 488. - W; 489. - W; 490. - W; 491. - W; 492. - W; 493. - W; 494. - W; 495. - W; 496. - W; 497. - W; 498. - W; 499. - W; 500. - W; 501. - W; 502. - W; 503. - W; 504. - W; 505. - W; 506. - W; 507. - W; 508. - W; 509. - W; 510. - W; 511. - W; 512. - W; 513. - W; 514. - W; 515. - W; 516. - W; 517. - W; 518. - W; 519. - W; 520. - W; 521. - W; 522. - W; 523. - W; 524. - W; 525. - W; 526. - W; 527. - W; 528. - W; 529. - W; 530. - W; 531. - W; 532. - W; 533. - W; 534. - W; 535. - W; 536. - W; 537. - W; 538. - W; 539. - W; 540. - W; 541. - W; 542. - W; 543. - W; 544. - W; 545. - W; 546. - W; 547. - W; 548. - W; 549. - W; 550. - W; 551. - W; 552. - W; 553. - W; 554. - W; 555. - W; 556. - W; 557. - W; 558. - W; 559. - W; 560. - W; 561. - W; 562. - W; 563. - W; 564. - W; 565. - W; 566. - W; 567. - W; 568. - W; 569. - W; 570. - W; 571. - W; 572. - W; 573. - W; 574. - W; 575. - W; 576. - W; 577. - W; 578. - W; 579. - W; 580. - W; 581. - W; 582. - W; 583. - W; 584. - W; 585. - W; 586. - W; 587. - W; 588. - W; 589. - W; 590. - W; 591. - W; 592. - W; 593. - W; 594. - W; 595. - W; 596. - W; 597. - W; 598. - W; 599. - W; 600. - W; 601. - W; 602. - W; 603. - W; 604. - W; 605. - W; 606. - W; 607. - W; 608. - W; 609. - W; 610. - W; 611. - W; 612. - W; 613. - W; 614. - W; 615. - W; 616. - W; 617. - W; 618. - W; 619. - W; 620. - W; 621. - W; 622. - W; 623. - W; 624. - W; 625. - W; 626. - W; 627. - W; 628. - W; 629. - W; 630. - W; 631. - W; 632. - W; 633. - W; 634. - W; 635. - W; 636. - W; 637. - W; 638. - W; 639. - W; 640. - W; 641. - W; 642. - W; 643. - W; 644. - W; 645. - W; 646. - W; 647. - W; 648. - W; 649. - W; 650. - W; 651. - W; 652. - W; 653. - W; 654. - W; 655. - W; 656. - W; 657. - W; 658. - W; 659. - W; 660. - W; 661. - W; 662. - W; 663. - W; 664. - W; 665. - W; 666. - W; 667. - W; 668. - W; 669. - W; 670. - W; 671. - W; 672. - W; 673. - W; 674. - W; 675. - W; 676. - W; 677. - W; 678. - W; 679. - W; 680. - W; 681. - W; 682. - W; 683. - W; 684. - W; 685. - W; 686. - W; 687. - W; 688. - W; 689. - W; 690. - W; 691. - W; 692. - W; 693. - W; 694. - W; 695. - W; 696. - W; 697. - W; 698. - W; 699. - W; 700. - W; 701. - W; 702. - W; 703. - W; 704. - W; 705. - W; 706. - W; 707. - W; 708. - W; 709. - W; 710. - W; 711. - W; 712. - W; 713. - W; 714. - W; 715. - W; 716. - W; 717. - W; 718. - W; 719. - W; 720. - W; 721. - W; 722. - W; 723. - W; 724. - W; 725. - W; 726. - W; 727. - W; 728. - W; 729. - W; 730. - W; 731. - W; 732. - W; 733. - W; 734. - W; 735. - W; 736. - W; 737. - W; 738. - W; 739. - W; 740. - W; 741. - W; 742. - W; 743. - W; 744. - W; 745. - W; 746. - W; 747. - W; 748. - W; 749. - W; 750. - W; 751. - W; 752. - W; 753. - W; 754. - W; 755. - W; 756. - W; 757. - W; 758. - W; 759. - W; 760. - W; 761. - W; 762. - W; 763. - W; 764. - W; 765. - W; 766. - W; 767. - W; 768. - W; 769. - W; 770. - W; 771. - W; 772. - W; 773. - W; 774. - W; 775. - W; 776. - W; 777. - W; 778. - W; 779. - W; 780. - W; 781. - W; 782. - W; 783. - W; 784. - W; 785. - W; 786. - W; 787. - W; 788. - W; 789. - W; 790. - W; 791. - W; 792. - W; 793. - W; 794. - W; 795. - W; 796. - W; 797. - W; 798. - W; 799. - W; 800. - W; 801. - W; 802. - W; 803. - W; 804. - W; 805. - W; 806. - W; 807. - W; 808. - W; 809. - W; 810. - W; 811. - W; 812. - W; 813. - W; 814. - W; 815. - W; 816. - W; 817. - W; 818. - W; 819. - W; 820. - W; 821. - W; 822. - W; 823. - W; 824. - W; 825. - W; 826. - W; 827. - W; 828. - W; 829. - W; 830. - W; 831. - W; 832. - W; 833. - W; 834. - W; 835. - W; 836. - W; 837. - W; 838. - W; 839. - W; 840. - W; 841. - W; 842. - W; 843. - W; 844. - W; 845. - W; 846. - W; 847. - W; 848. - W; 849. - W; 850. - W; 851. - W; 852. - W; 853. - W; 854. - W; 855. - W; 856. - W; 857. - W; 858. - W; 859. - W; 860. - W; 861. - W; 862. - W; 863. - W; 864. - W; 865. - W; 866. - W; 867. - W; 868. - W; 869. - W; 870. - W; 871. - W; 872. - W; 873. - W; 874. - W; 875. - W; 876. - W; 877. - W; 878. - W; 879. - W; 880. - W; 881. - W; 882. - W; 883. - W; 884. - W; 885. - W; 886. - W; 887. - W; 888. - W; 889. - W; 890. - W; 891. - W; 892. - W; 893. - W; 894. - W; 895. - W; 896. - W; 897. - W; 898. - W; 899. - W; 900. - W; 901. - W; 902. - W; 903. - W; 904. - W; 905. - W; 906. - W; 907. - W; 908. - W; 909. - W; 910. - W; 911. - W; 912. - W; 913. - W; 914. - W; 915. - W; 916. - W; 917. - W; 918. - W; 919. - W; 920. - W; 921. - W; 922. - W; 923. - W; 924. - W; 925. - W; 926. - W; 927. - W; 928. - W; 929. - W; 930. - W; 931. - W; 932. - W; 933. - W; 934. - W; 935. - W; 936. - W; 937. - W; 938. - W; 939. - W; 940. - W; 941. - W; 942. - W; 943. - W; 944. - W; 945. - W; 946. - W; 947. - W; 948. - W; 949. - W; 950. - W; 951. - W; 952. - W; 953. - W; 954. - W; 955. - W; 956. - W; 957. - W; 958. - W; 959. - W; 960. - W; 961. - W; 962. - W; 963. - W; 964. - W; 965. - W; 966. - W; 967. - W; 968. - W; 969. - W; 970. - W; 971. - W; 972. - W; 973. - W; 974. - W; 975. - W; 976. - W; 977. - W; 978. - W; 979. - W; 980. - W; 981. - W; 982. - W; 983. - W; 984. - W; 985. - W; 986. - W; 987. - W; 988. - W; 989. - W; 990. - W; 991. - W; 992. - W; 993. - W; 994. - W; 995. - W; 996. - W; 997. - W; 998. - W; 999. - W; 1000. - W; 1001. - W; 1002. - W; 1003. - W; 1004. - W; 1005. - W; 1006. - W; 1007. - W; 1008. - W; 1009. - W; 1010. - W; 1011. - W; 1012. - W; 1013. - W; 1014. - W; 1015. - W; 1016. - W; 1017. - W; 1018. - W; 1019. - W; 1020. - W; 1021. - W; 1022. - W; 1023. - W; 1024. - W; 1025. - W; 1026. - W; 1027. - W; 1028. - W; 1029. - W; 1030. - W; 1031. - W; 1032. - W; 1033. - W; 1034. - W; 1035. - W; 1036. - W; 1037. - W; 1038. - W; 1039. - W; 1040. - W; 1041. - W; 1042. - W; 1043. - W; 1044. - W; 1045. - W; 1046. - W; 1047. - W; 1048. - W; 1049. - W; 1050. - W; 1051. - W; 1052. - W; 1053. - W; 1054. - W; 1055. - W; 1056. - W; 1057. - W; 1058. - W; 1059. - W; 1060. - W; 1061. - W; 1062. - W; 1063. - W; 1064. - W; 1065. - W; 1066. - W; 1067. - W; 1068. - W; 1069. - W; 1070. - W; 1071. - W; 1072. - W; 1073. - W; 1074. - W; 1075. - W; 1076. - W; 1077. - W; 1078. - W; 1079. - W; 1080. - W; 1081. - W; 1082. - W; 1083. - W; 1084. - W; 1085. - W; 1086. - W; 1087. - W; 1088. - W; 1089. - W; 1090. - W; 1091. - W; 1092. - W; 1093. - W; 1094. - W; 1095. - W; 1096. - W; 1097. - W; 1098. - W; 1099. - W; 1100. - W; 1101. - W; 1102. - W; 1103. - W; 1104. - W; 1105. - W; 1106. - W; 1107. - W; 1108. - W; 1109. - W; 1110. - W; 1111. - W; 1112. - W; 1113. - W; 1114. - W; 1115. - W; 1116. - W; 1117. - W; 1118. - W; 1119. - W; 1120. - W; 1121. - W; 1122. - W; 1123. - W; 1124. - W; 1125. - W; 1126. - W; 1127. - W; 1128. - W; 1129. - W; 1130. - W; 1131. - W; 1132. - W; 1133. - W; 1134. - W; 1135. - W; 1136. - W; 1137. - W; 1138. - W; 1139. - W; 1140. - W; 1141. - W; 1142. - W; 1143. - W; 1144. - W; 1145. - W; 1146. - W; 1147. - W; 1148. - W; 1149. - W; 1150. - W; 1151. - W; 1152. - W; 1153. - W; 1154. - W; 1155. - W; 1156. - W; 1157. - W; 1158. - W; 1159. - W; 1160. - W; 1161. - W; 1162. - W; 1163. - W; 1164. - W; 1165. - W; 1166. - W; 1167. - W; 1168. - W; 1169. - W; 1170. - W; 1171. - W; 1172. - W; 1173. - W; 1174. - W; 1175. - W; 1176. - W; 1177. - W; 1178. - W; 1179. - W; 1180. - W; 1181. - W; 1182. - W; 1183. - W; 1184. - W; 1185. - W; 1186. - W; 1187. - W; 1188. - W; 1189. - W; 1190. - W; 1191. - W; 1192. - W; 1193. - W; 1194. - W; 1195. - W; 1196. - W; 1197. - W; 1198. - W; 1199. - W; 1200. - W; 1201. - W; 1202. - W; 1203. - W; 1204. - W; 1205. - W; 1206. - W; 1207. - W; 1208. - W; 1209. - W; 1210. - W; 1211. - W; 1212. - W; 1213. - W; 1214. - W; 1215. - W; 1216. - W; 1217. - W; 1218. - W; 1219. - W; 1220. - W; 1221. - W; 1222. - W; 1223. - W; 1224. - W; 1225. - W; 1226. - W; 1227. - W; 1228. - W; 1229. - W; 1230. - W; 1231. - W; 1232. - W; 1233. - W; 1234. - W; 1235. - W; 1236. - W; 1237. - W; 1238. - W; 1239. - W; 1240. - W; 1241. - W; 1242. - W; 1243. - W; 1244. - W; 1245. - W; 1246. - W; 1247. - W; 1248. - W; 1249. - W; 1250. - W; 1251. - W; 1252. - W; 1253. - W; 1254. - W; 1255. - W; 1256. - W; 1257. - W; 1258. - W; 1259. - W; 1260. - W; 1261. - W; 1262. - W; 1263. - W; 1264. - W; 1265. - W; 1266. - W; 1267. - W; 1268. - W; 1269. - W; 1270. - W; 1271. - W; 1272. - W; 1273. - W; 1274. - W; 1275. - W; 1276. - W; 1277. - W; 1278. - W; 1279. - W; 1280. - W; 1281. - W; 1282. - W; 1283. - W; 1284. - W; 1285. - W; 1286. - W; 1287. - W; 1288. - W; 1289. - W; 1290. - W; 1291. - W; 1292. - W; 1293. - W; 1294. - W; 1295. - W; 1296. - W; 1297. - W; 1298. - W; 1299. - W; 1300. - W; 1301. - W; 1302. - W; 1303. - W; 1304. - W; 1305. - W; 1306. - W; 1307. - W; 1308. - W; 1309. - W; 1310. - W; 1311. - W; 1312. - W; 1313. - W; 1314. - W; 1315. - W; 1316. - W; 1317. - W; 1318. - W; 1319. - W; 1320. - W; 1321. - W; 1322. - W; 1323. - W; 1324. - W; 1325. - W; 1326. - W; 1327. - W; 1328. - W; 1329. - W; 1330. - W; 1331. - W; 1332. - W; 1333. - W; 1334. - W; 1335. - W; 1336. - W; 1337. - W; 1338. - W; 1339. - W; 1340. - W; 1341. - W; 1342. - W; 1343. - W;

Cinema

# Queen: As jóias da Coroa de 30 anos dedicados à música

Internet

"The Crown Jewels" (Box Set), editado no final do ano passado, integra os primeiros oito CD's lançados pela banda de Freddie Mercury. A compilação junta alguns dos temas que lançaram os Queen para o estrelato e que transformaram a banda num fenómeno de sucesso a nível mundial.

CD 1: "Keep Yourself Alive", "Doing All Right", "Great King Rat", "My Fairy King", "Liar", "Night Comes Down, The", "Modern Times Rock & Roll", "Son & Daughter", "Jesus", "Seven Seas Of Rhye".

CD 2: "Procession", "Father To Son", "White Queen (As It Began)", "Some Day One Day", "Loser In The End, The", "Ogre Battle", "Fairy Feller's Masterstroke", "Nevermore", "March Of The Black Queen, The", "Funny How Love Is", "Seven Seas Of Rhye".

CD 3: "Brighton Rock", "Killer Queen", "Tenement Funster", "Flick Of

The Wrist", "Lilly Of The Valley", "Now In Here", "In The Lap Of The Gods", "Stone Cold Crazy", "Dear Friends", "Misfire", "Bring Back Leroy Brown", "She Makes Me (Stormtrooper In Srilotos)", "In The Lap Of The Gods...Revisited".

CD 4: "Death On Two Legs", "I'm In Love With My Car", "Lazing On A Sunday Afternoon", "You're My Best Friend", "39", "Seaside Rendezvous", "Prophet's Song, The", "Love Of My Life", "Good Company", "Sweet Lady", "Bohemian Rhapsody", "God Save The Queen".

CD 5: "Tie Your Mother Down", "You Take My Breath Away", "Long Away", "Millionaire Waltz, The", "You And I", "Somebody To Love", "White Man", "Good Old-Fashioned Lover Boy", "Drowse", "Teo Torriate".

CD 6: "We Will Rock You", "We Are The Champions", "Sheer Heart Attack", "All Dead, All Dead", "Spread Your Wings", "Fight From The Inside", "Get Down, Make Love", "Sleeping On The Sidewalk", "Who Needs You", "It's Late",

"My Melancholy Blues".

CD 7: "Mustapha", "Fat Bottomed Girls", "Jealousy", "Bicycle Race", "If You Can't Beat Them", "Let Me Entertain You", "Dead On Time", "In Only Seven Days", "Dreamers Ball", "Fun It", "Leaving Home Ain't Easy", "Don't Stop Me Now", "More Of That Jazz".

CD 8: "Play The Game", "Dragon Attack", "Another One Bites The Dust", "Need Your Loving Tonight", "Crazy Little Thing Called Love", "Rock It (Prime Jive)", "Don't Try Suicide", "Sail Away Sweet Sister", "Coming Son", "Save Me".



## Estúdio Oita

(de 26 de Março a 1 de Abril)  
**"Babe - Um Porquinho na Cidade"** - Um filme de George Miller; Actores: James Cromwell, Magda Szubanski, Mickey Rooney, Mary Stein, Elisabeth Daily.  
(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

## Estúdio 2002

(de 26 de Março a 1 de Abril)  
**"As Palavras que Nunca te Dires" (M12)** - Um filme de Luis Mandoki; Actores: Kevin Costner, Robin Wright Penn, Paul Newman, John Savage, Illeana Douglas.  
(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

## Cineclube de Aveiro

(25 de Março)  
**"Um Dia no Paraíso"** - Um filme de Larry Clark; Actores: James Woods, Melanie Griffith, Vincent Kartheiser.  
(21:30)

Cinema

# "O Resgate do Soldado Ryan" conquistou 5 Óscares Academia de Hollywood enamorou-se de Shakespeare



"A paixão de Shakespeare", uma comédia romântica de John Madden, arrebataru em Los Angeles um total de sete Óscares, entre os quais o de melhor filme.

Outro dos filmes favoritos nesta septuagésima primeira edição, o drama de guerra "O Resgate do Soldado Ryan", obteve cinco Óscares.

Steven Spielberg, o seu autor, conquistou com ele o seu segundo Óscar de melhor realizador, curiosamente com o mesmo tema do primeiro, a segunda guerra mundial ("A Lista de Schindler").

Gwyneth Paltrow obteve o Óscar da

melhor atriz pelo seu papel multifacetado em "A paixão de Shakespeare" e Benigni o de melhor ator, por "A vida é bela".

O filme obteve três Óscares: o melhor filme estrangeiro, melhor música para o filme dramático e melhor ator. Foi a primeira vez desde 1962, a segunda na história dos Óscares, que o Óscar para o melhor ator distinguia uma interpretação numa língua estrangeira. Antes de Benigni esse "honor" coube a uma sua compatriota, a atriz Sophia Loren, em "La Ciociara" ("As duas Mulheres", na versão portuguesa). Esta edição dos Óscares, esteve tam-



bém marcada pela entrega de um prémio especial e controverso ao realizador Elija Kazan. Autor de filmes com lugar assegurado na história do cinema, como "Há lodo no cais" e "Um eléctrico chamado desejo", Kazan deu, à época do "maccartismo" (caça às bruxas), os nomes de vários membros ou simpatizantes do partido comunista. A audiência no Dorothy Chandler Pavillon dividiu-se: metade da sala levantou-se e aplaudiu Kazan, a outra metade permaneceu, ostensivamente, sentada. Steven Spielberg, entre outros, não aplaudiu. Martin Scorsese, em contrapartida, abraçou Kazan.

## Lista dos vencedores nas 24 categorias

- Filme: "A Paixão de Shakespeare".
- Realizador: Steven Spielberg ("O Resgate do Soldado Ryan").
- Actor: Roberto Benigni ("A Vida é Bela")
- Atriz: Gwyneth Paltrow ("A Paixão de Shakespeare").
- Actor secundário: James Coburn ("Affliction").
- Atriz secundária: Judi Dench ("A Paixão de Shakespeare").
- Filme em língua estrangeira: "A Vida é Bela" (Itália).
- Argumento original: "A Paixão de Shakespeare" (Marc Norman e Tom Stoppard).
- Argumento adaptado: "Gods and Monsters" (Bill Condon).
- Fotografia: "O Resgate do Soldado Ryan" (Janusz Jaminiski).
- Canção original: "When You Believe" ("O Príncipe do Egito"), de Stephen Schwartz.
- Banda sonora original: "A Vida é Bela" (Nicola Piovani).
- Guarda-roupa: "A Paixão de Shakespeare" (Sandy Powell).
- Caracterização: "Elizabeth" (Jenny Shircore).
- Efeitos visuais: "What Dreams May Come" (Joel Hynek, Nicholas Brooks, Stuart Robertson e Kevin Mack).
- Som: "O Resgate do Soldado Ryan" (Gary Rytstrom, Gary Summers, Andy Nelson e Ronald Judkins).
- Efeitos sonoros: "O Resgate do Soldado Ryan" (Gary Rytstrom e Richard Hyman).
- Carta-metragem: "Election Night" (Kim Mignuson e Anders Thomas Jensen).
- Carta-metragem de animação: "Billy" (Charles Wedge).
- Carta-metragem documental: "The Personal Impressions on Romance in the Golden Years" (Kalle Ih).
- Longo-metragem documental: "The Last Days" (James Moll e Ken Lipper).



# VOLVO

Automóveis - Assistência e Peças Genuínas



Auto-Sueco (Coimbra), Lda

Rua Nova de Vilar - Cruzamento com Estrada de S. Bernardo  
Telef. 034 343759/343760

Texto: Edmundo Carqueira - Desenhos: III, Paula Bina  
**José Rabumba**  
 "O Aveiro"  
 n.º 3



QUANDO ATINGIU OS 14 ANOS, RABUMBA TOMA CONHECIMENTO QUE O ILHAVENSE ARRAÍLS GABRIEL ANÇA EFECTUA, NUM ARREBATADO RASGO DE CORAGEM, QUE MAIS DE UMA VEZ REPETIRIA, O SALVAMENTO DA TRIPULAÇÃO DO "NATALIE", EM FRENTE À PRAIA DA TORREIRA. CORRIA O ANO 1880



JÁ ENTÃO TOMARA OS PRIMEIROS CONTACTOS COM O MAR. HÁ DOIS ANOS, SEGUINDO À ESTEIRA DO PAI, TORNARA-SE EMBARCADO.



FOCO DE BORDO EM PRÁXIS UNIDADES MERCANTIS, AVULIA AGORA DA VALENTIA DO MESTRE AERAS



CHEGADA À IDADE MILITAR, OS FADOS ENCAMINHAM-NO PARA O SEU MEIO DE ELEIÇÃO É INCORPORADO NA ARMADA



NEM DE PROPÓSITO! SER MARINHEIRO ERA A MINHA VOCAÇÃO...

continua